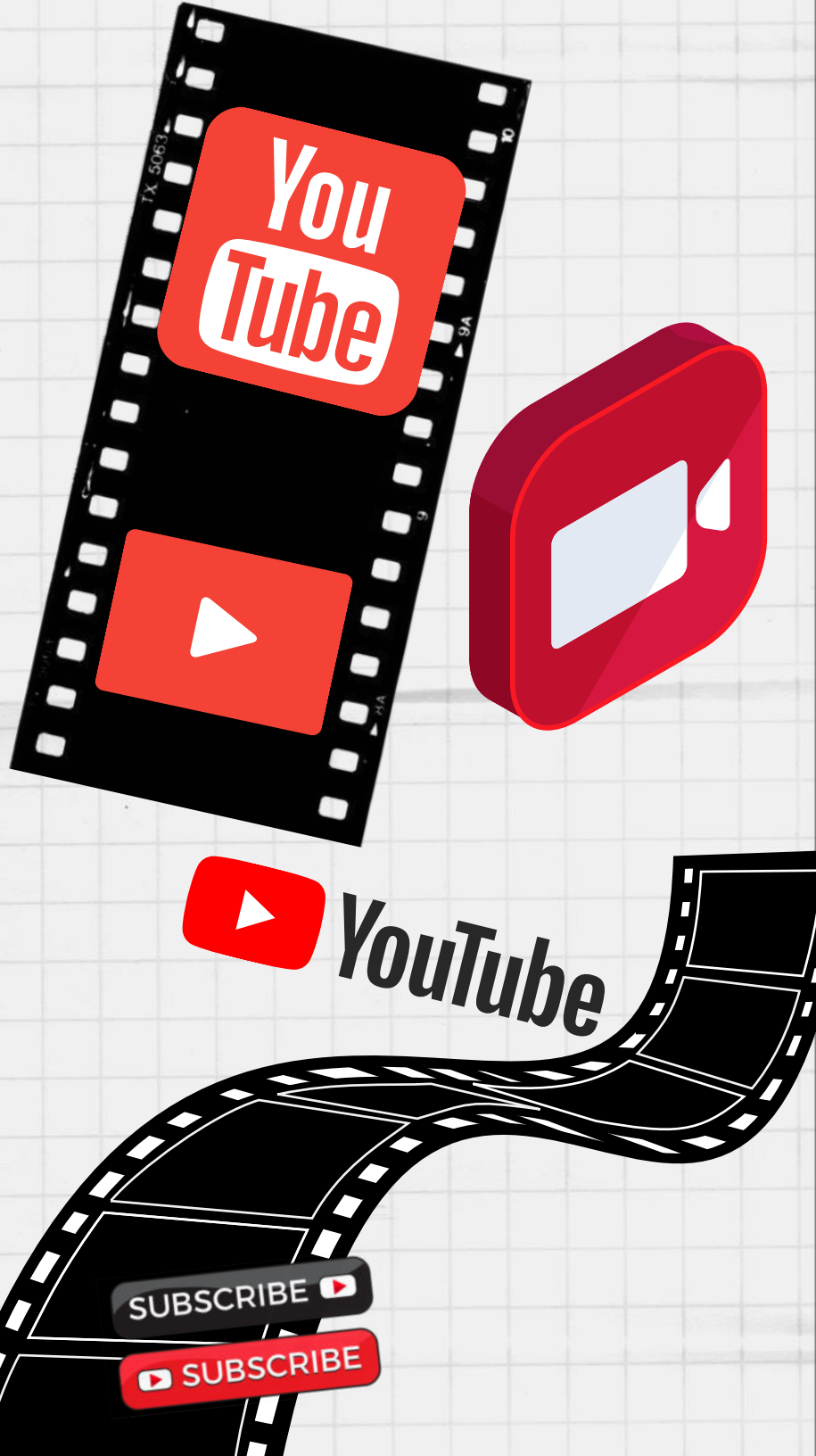
JERMANY GOMES SOEIRO

MANUAL DE ORIENTAÇÕES

PARA O USO DE VÍDEO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA .



PPGEEB

JERMANY GOMES SOEIRO

MANUAL DE ORIENTAÇÕES

PARA O USO DE VÍDEO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.



São Luís
2021

CRÉDITOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

Professor. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO. (AGEUFMA)

Prof. Dr. Fernando de Carvalho Silva

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENISNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

Prof. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes

(Coordenadora)

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes

(Vice-Coordenador)

Autor do Produto Educacional

Jermany Gomes Soeiro

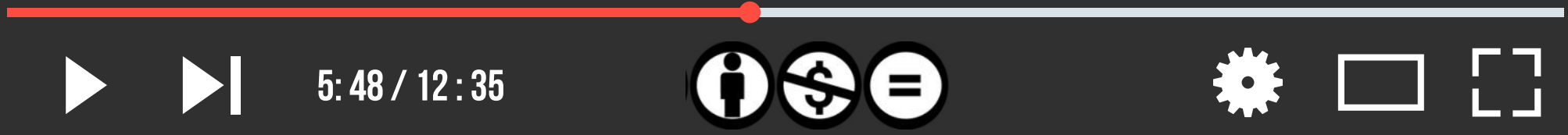
Orientação

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior

Cidade: São Luís

Ano: 2021

Imagens: Banco de imagens Canva®



APRESENTAÇÃO

A sala de aula pode ser o espaço de múltiplas fontes de aprender. Espaço para informar, pesquisar e divulgar atividades de aprendizagem. Para isso, além do quadro e do giz, precisa ser confortável, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD, projetor multimídia e, no mínimo, um ponto de internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. (MORAN, 2009)

Meus caros professores de Língua Portuguesa, o uso de vídeos didáticos em sala de aula surge como ferramentas que criam oportunidades de aprendizagens e habilidades que desenvolvem os mais variados conhecimentos, além de oportunizarem possibilidade a nós professores de atuarmos como mediadores, proporcionando o aprendizado por meio lúdico usando o recurso áudio visual contribuindo para uma melhor assimilação dos conteúdos e a compreensão da sua realidade.

É também nossa, a responsabilidade de ressignificarmos a nossa formação inicial e continuada para que possamos acompanhar e entender os avanços tecnológicos, que possam ser usados como boas ferramentas didáticas no processo de ensino e aprendizagem sem perder de vista que as tecnologias não irão nos substituir.

Este Manual foi pensado e criado com o intuito de mobilizar em nós professores de Língua Portuguesa, o desejo de abrirmos caminhos aos nossos alunos por meio do uso dos vídeos, assim como um outro olhar para com a vida escolar dentro e fora dela, compreendendo dessa forma que as Tecnologias da Informação e Comunicação estão cada vez mais presentes no contexto social e, principalmente, no cotidiano da escola e na vida deles.

Jermany Gomes Soeiro
Mestre - PPGEEB - UFMA

YouTube

SUMÁRIO

1 Manual: O que é? 7
2 Para que serve um manual?..... 9
3 Vídeos na educação 12
4 Formas de Utilização do vídeo na sala de aula..... 20
5 Youtube na educação..... 24
6 Lista de filmes com breve sinopse 34
7 Sequências didáticas..... 41
8 Dicas para o Professor 49
9 Sugestões de Filmes..... 56
10 Conclusão..... 60
Referências..... 61
Sobre o autor 62
Sobre o Orientador 63



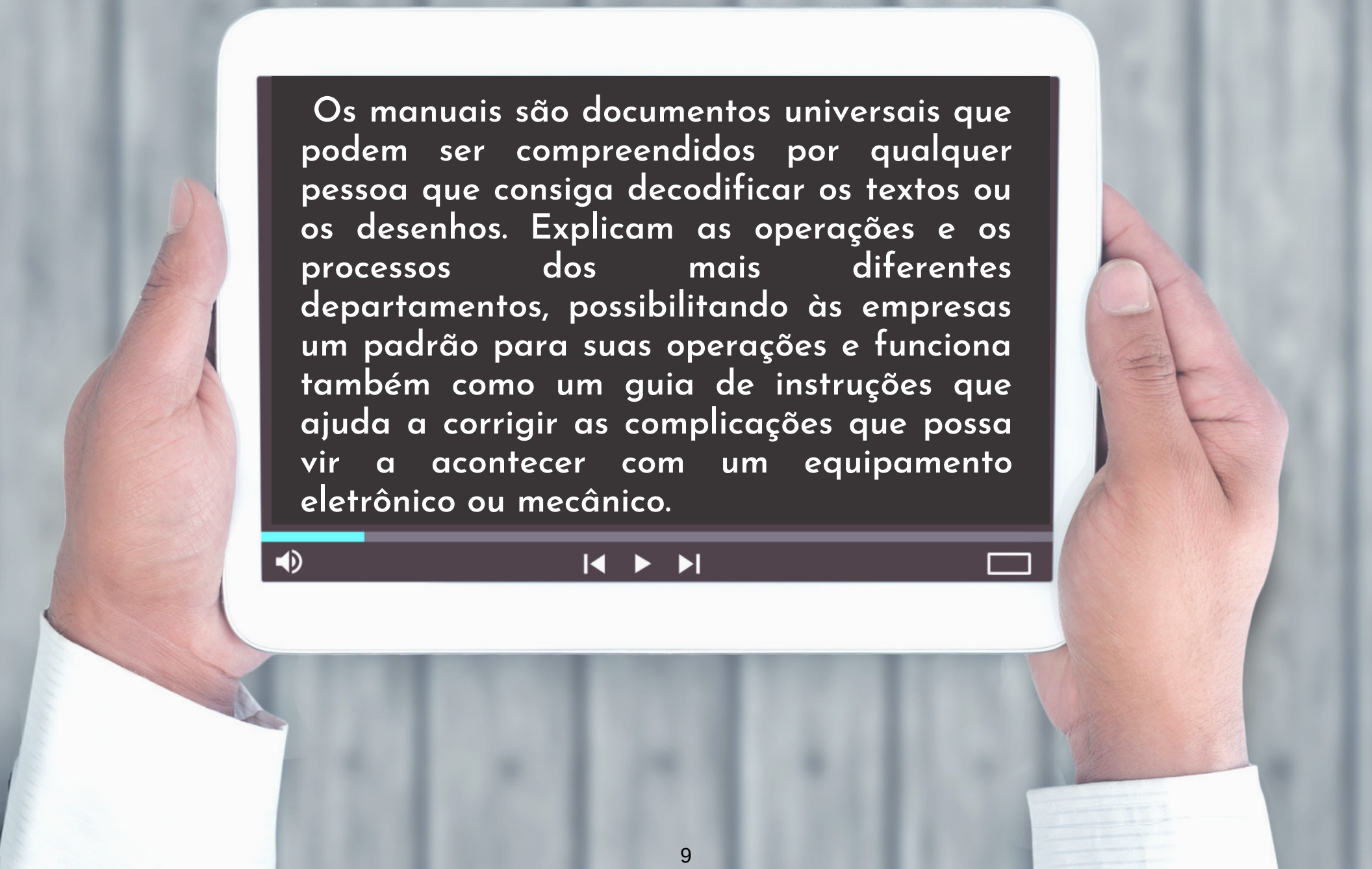
De acordo com o site https://www.ostiposde.com/tipos-de-manuais/, "O manual significa um guia de instruções que serve para o uso de um dispositivo, para correção de problemas ou para o estabelecimento de procedimentos de trabalho".

Os manuais têm a função de transmitir informações primordiais para que as coisas funcionem da maneira correta. Geralmente os manuais acompanham os produtos que estão a disposição no mercado e podem ser impressos ou digitais.

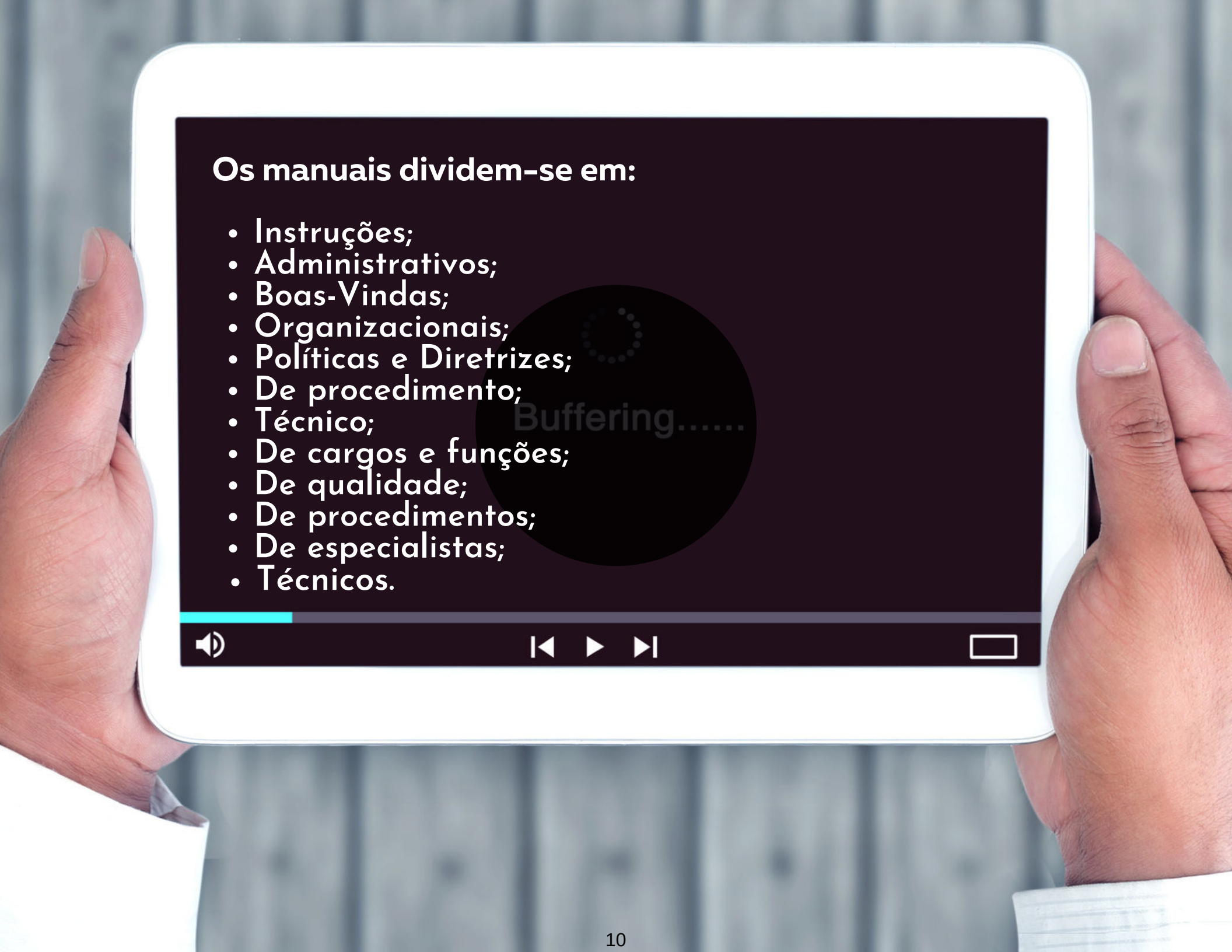
Neles contém a descrição do produto e de sua utilização afim de que os consumidores possam obter um bom rendimento e evitar possíveis danos por mal uso ou montagem. Eles apresentam uma série de possibilidades tanto para o técnico quanto para um usuário comum. Eles existem para orientar-nos.

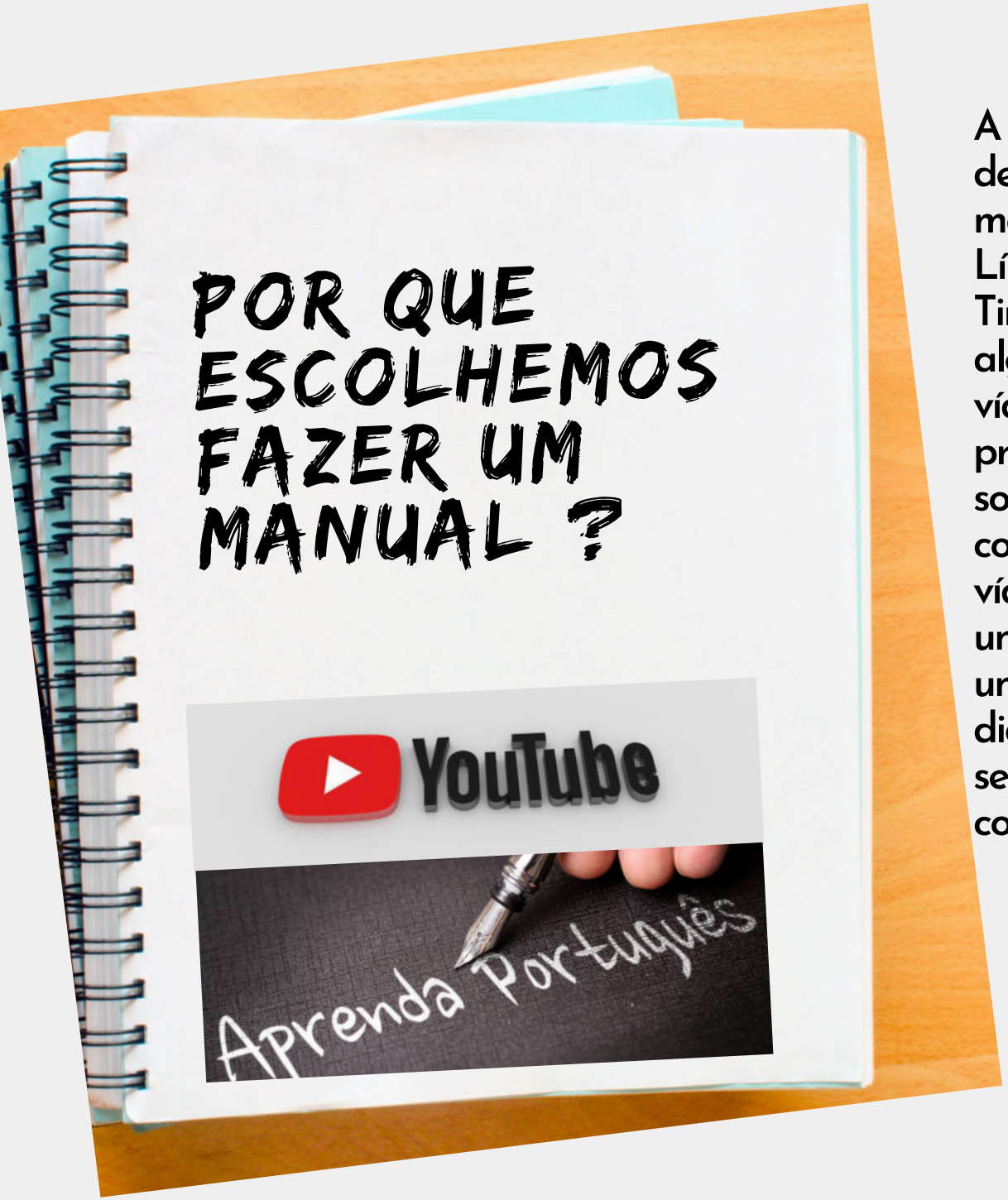


2. PARA QUE SERVE UM MANUAL?



Os manuais são documentos universais que podem ser compreendidos por qualquer pessoa que consiga decodificar os textos ou os desenhos. Explicam as operações e os processos dos mais diferentes departamentos, possibilitando às empresas um padrão para suas operações e funciona também como um guia de instruções que ajuda a corrigir as complicações que possa vir a acontecer com um equipamento eletrônico ou mecânico.


Os manuais dividem-se em:
• Instruções;
• Administrativos;
• Boas-Vindas;
• Organizacionais;
• Políticas e Diretrizes;
• De procedimento;
• Técnico;
• De cargos e funções;
• De qualidade;
• De procedimentos;
• De especialistas;
• Técnicos.
Buffering.....



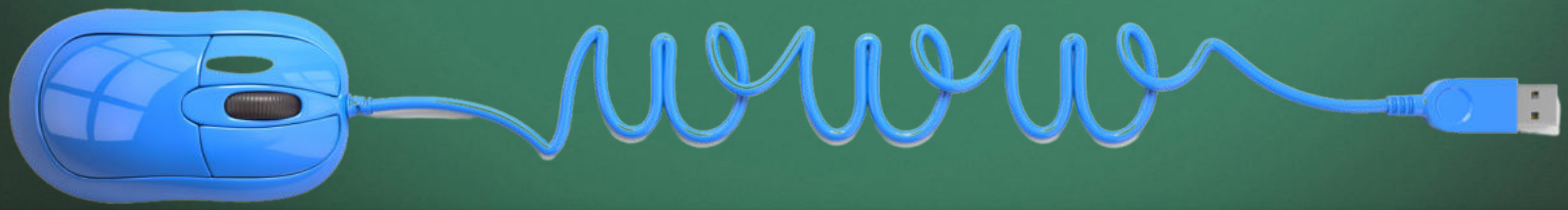
A ideia de fazer o manual surgiu do desejo de colaborar de alguma maneira com os professores de Língua Portuguesa do Colégio Militar Tiradentes I, onde pudéssemos expor algumas orientações sobre o uso dos vídeos a serem utilizados como propostas didáticas na sala de aula, sobre a plataforma de compartilhamento e hospedagem de vídeos, Youtube, assim como trazer uma lista de filmes juntamente com uma breve sinopse e sequências didáticas de como os vídeos podem ser usados em aulas de literatura como sugestões de atividades.

3 VÍDEOS NA EDUCAÇÃO



Na sociedade que estamos vivenciando, imersos por inovações tecnológicas com transformações que impactam diretamente no modo de nos comportar, torna-se necessário que as instituições de ensino se adequem para o uso das tecnologias como recursos para o bom êxito da aprendizagem.

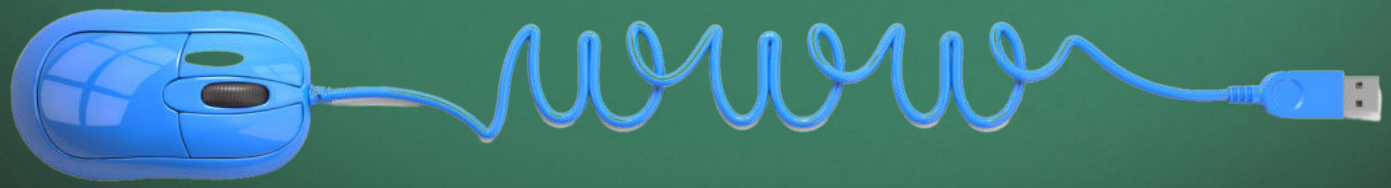
Os recursos tecnológicos atuais podem servir como atraentes matérias de ensino para um público acostumado com dispositivos eletrônicos conectados ou não a internet, assim como os jogos e os vídeos etc.



5: 48 / 12 : 35

Santoro (1989, p.18) diz que "o vídeo é um meio de comunicação com modo de produção e exibição próprias, com conteúdo e público específicos". Segundo Silva (2009, p. 9) "o vídeo é um recurso que pode ser manuseado com facilidade para se atingir objetivos específicos, já que proporciona a visualização e a audição, toca os sentidos, envolve os alunos".

Os Vídeos têm sido cada vez mais utilizados como recursos pedagógicos. No período pandêmico devido ao vírus Sars-Cov-2 (COVID-19), o uso dos vídeos na educação tem sido em alguns casos a única forma do aluno ter uma aula com alguma qualidade, já que os professores não dispõem em sua maioria de formação e material adequados para prepararem aulas com recursos de áudio visual atraentes aos alunos.



5: 48 / 12 : 35

O VÍDEO

O uso do vídeo em sala de aula não é algo novo. Já se faz uso dele há algumas décadas. Então por que fazer um manual e uma pesquisa acadêmica em torno do uso do vídeo em sala de aula? Por que o mundo muda?A forma como se usa as coisas também mudam e com os vídeos não seria diferente? Precisamos nos atualizar de acordo com as exigências dos tempos hodiernos.



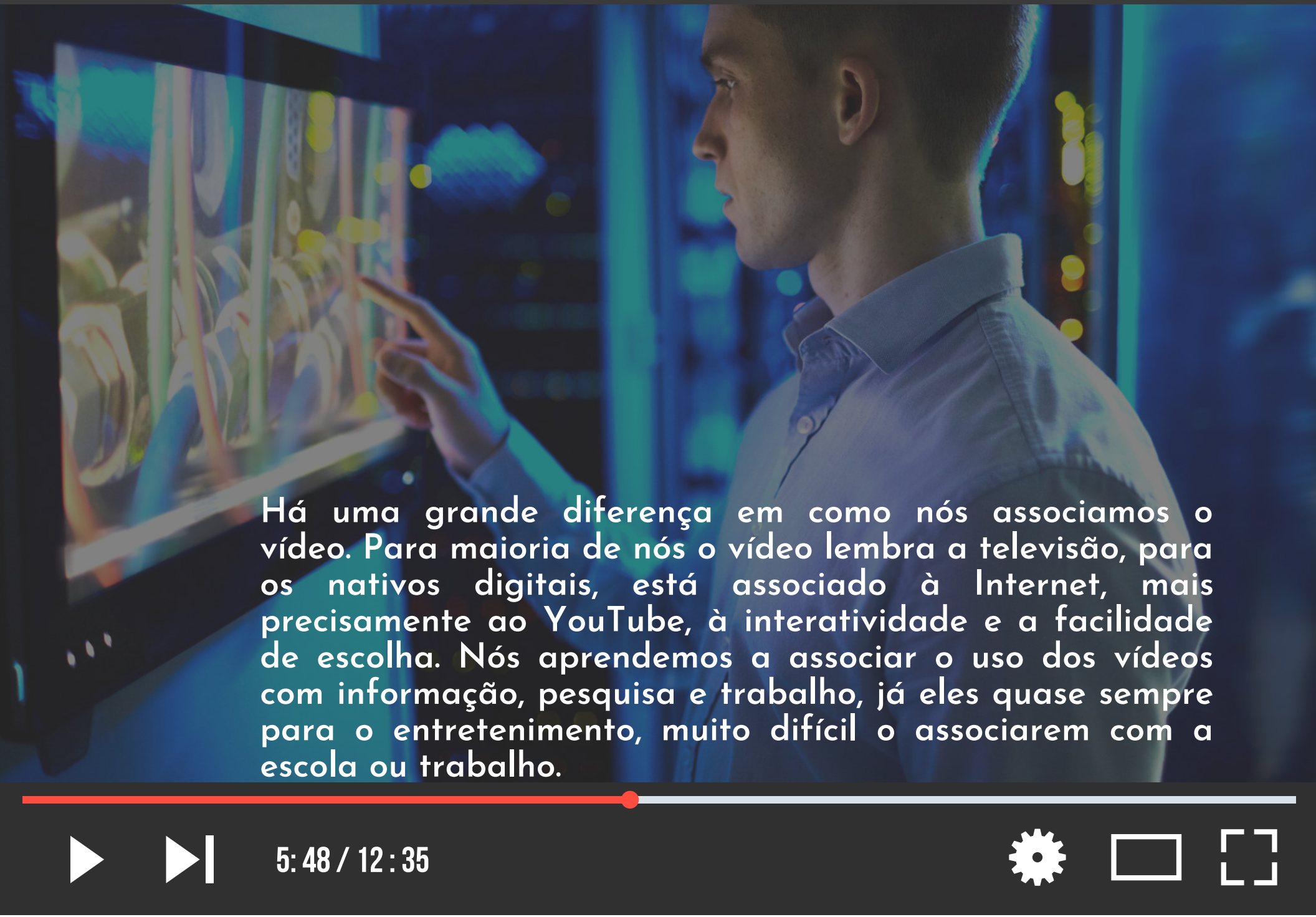
5: 48 / 12 : 35

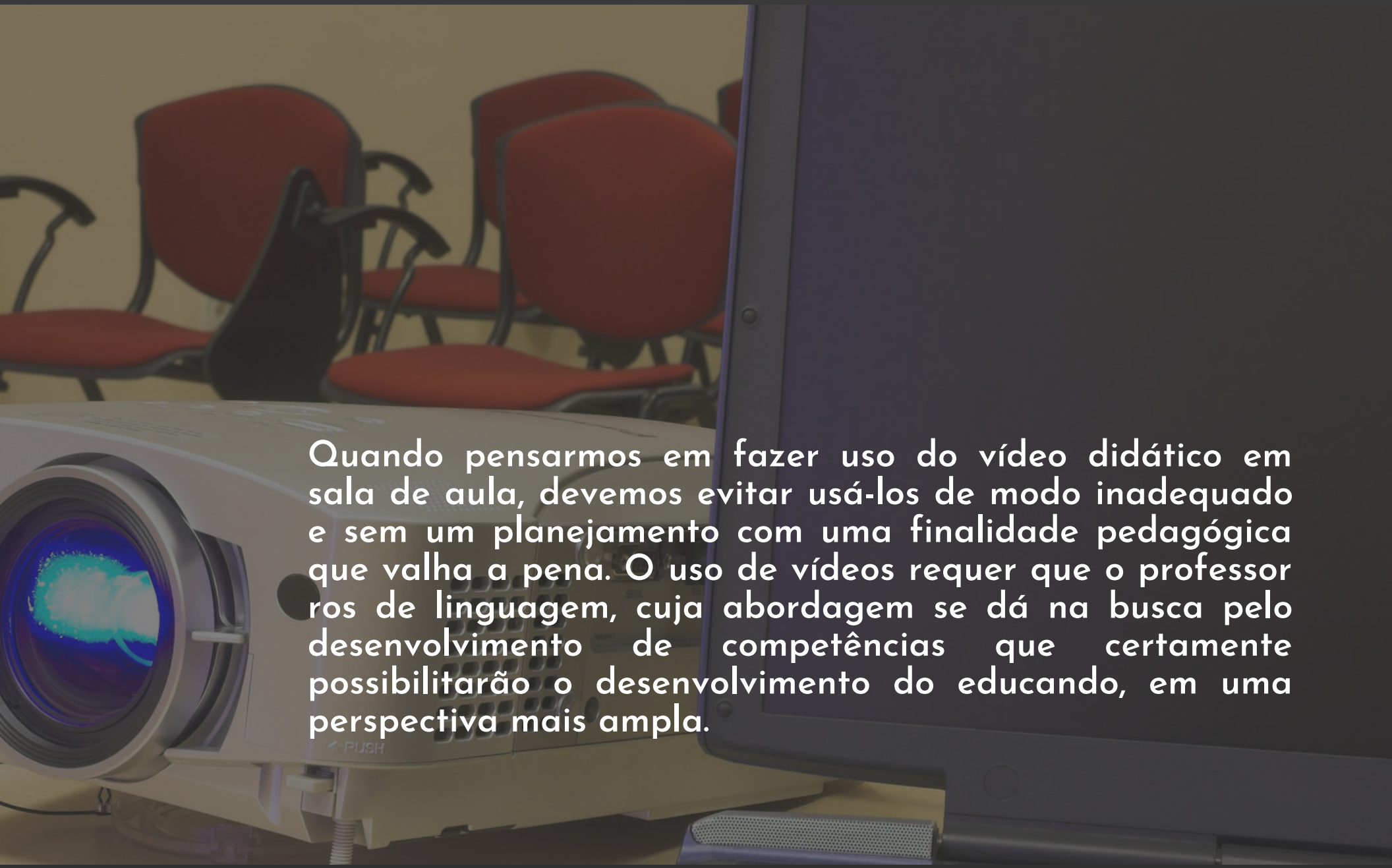
É justamente pela necessidade de acompanhar essa transformação digital e tecnológica que a forma como se trabalhava os vídeos em sala de aula em décadas passadas, não atendem mais o aluno do século XXI.

A grande diferença, pode-se perceber que está na quantidade, na facilidade, na velocidade, na qualidade, na obtenção dos vídeos, assim como a diversidade dos temas abordados e principalmente onde se assiste os vídeos. Só essas razões citadas, já seriam suficientes para justificar o nosso interesse pelo uso dos vídeos em sala de aula.

5: 48 / 12 : 35


NETFLIX
De modo simples, até se poderia dizer que o vídeo por si só e sua dinamicidade já seria garantia de sucesso na aula, porém na prática não é assim. Não é a causa milagrosa que irá fazer com que os alunos se mantenham concentrados, atenciosos e interessados, ainda que estejamos diante da geração que mais consomem horas de vídeos
5: 48 / 12 : 35


Há uma grande diferença em como nós associamos o vídeo. Para maioria de nós o vídeo lembra a televisão, para os nativos digitais, está associado à Internet, mais precisamente ao YouTube, à interatividade e a facilidade de escolha. Nós aprendemos a associar o uso dos vídeos com informação, pesquisa e trabalho, já eles quase sempre para o entretenimento, muito difícil o associarem com a escola ou trabalho.
5: 48 / 12 : 35


Quando pensarmos em fazer uso do vídeo didático em sala de aula, devemos evitar usá-los de modo inadequado e sem um planejamento com uma finalidade pedagógica que valha a pena. O uso de vídeos requer que o professor
ros de linguagem, cuja abordagem se dá na busca pelo desenvolvimento de competências que certamente possibilitarão o desenvolvimento do educando, em uma perspectiva mais ampla.
5: 48 / 12 : 35



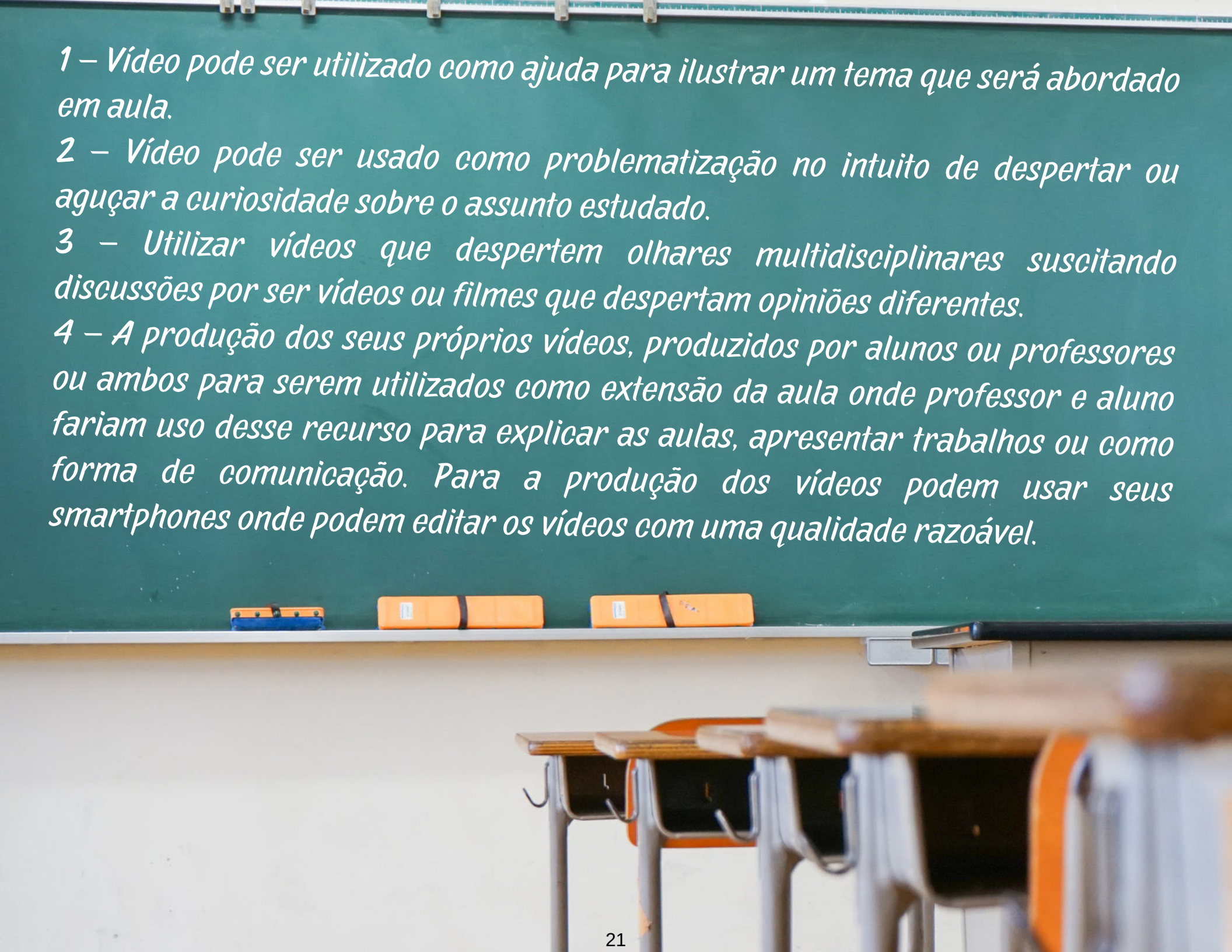
4 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS VÍDEOS EM SALA DE AULA

1 – Vídeo pode ser utilizado como ajuda para ilustrar um tema que será abordado em aula.

2 – Vídeo pode ser usado como problematização no intuito de despertar ou aguçar a curiosidade sobre o assunto estudado.

3 – Utilizar vídeos que despertem olhares multidisciplinares suscitando discussões por ser vídeos ou filmes que despertam opiniões diferentes.

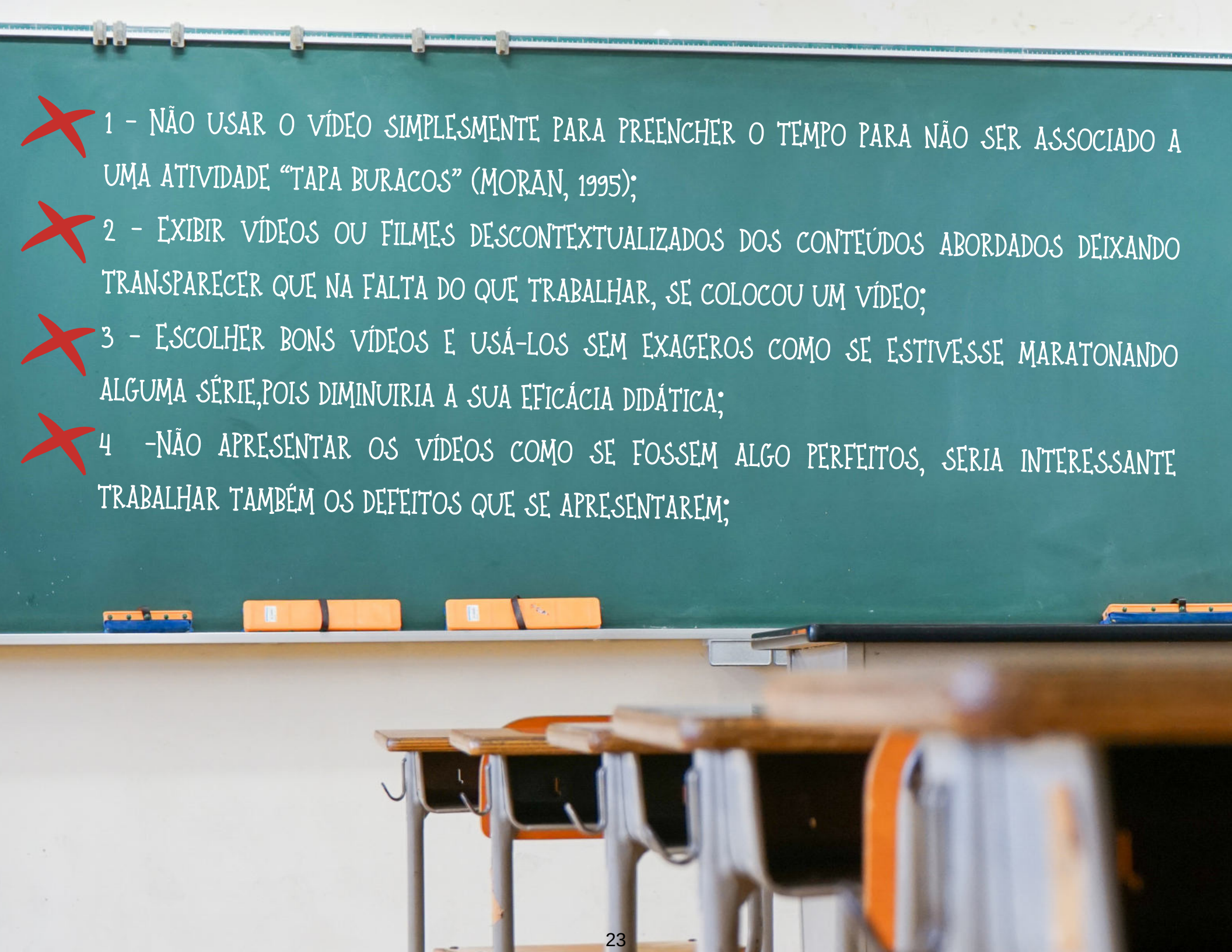
4 – A produção dos seus próprios vídeos, produzidos por alunos ou professores ou ambos para serem utilizados como extensão da aula onde professor e aluno fariam uso desse recurso para explicar as aulas, apresentar trabalhos ou como forma de comunicação. Para a produção dos vídeos podem usar seus smartphones onde podem editar os vídeos com uma qualidade razoável.



COMO NÃO UTILIZAR O VÍDEO EM SALA DE AULA.



- 1 - NÃO USAR O VÍDEO SIMPLESMENTE PARA PREENCHER O TEMPO PARA NÃO SER ASSOCIADO A UMA ATIVIDADE "TAPA BURACOS" (MORAN, 1995);
- 2 - EXIBIR VÍDEOS OU FILMES DESCONTEXTUALIZADOS DOS CONTEÚDOS ABORDADOS DEIXANDO TRANSPARECER QUE NA FALTA DO QUE TRABALHAR, SE COLOCOU UM VÍDEO;
- 3 - ESCOLHER BONS VÍDEOS E USÁ-LOS SEM EXAGEROS COMO SE ESTIVESSE MARATONANDO ALGUMA SÉRIE,POIS DIMINUIRIA A SUA EFICÁCIA DIDÁTICA;
- 4 -NÃO APRESENTAR OS VÍDEOS COMO SE FOSSEM ALGO PERFEITOS, SERIA INTERESSANTE TRABALHAR TAMBÉM OS DEFEITOS QUE SE APRESENTAREM;




YouTube
5 YOUTUBE NA EDUCAÇÃO
6:52/21:00
HD
SUBSCRIBE 2.2 M

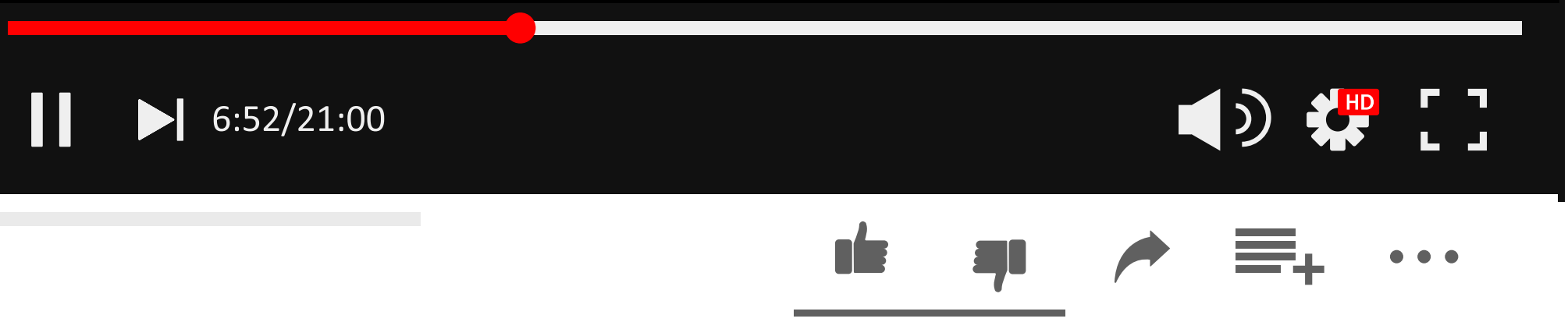
A palavraYouTube é composta dos termos da língua inglesa: you, que significa você e tube, que é uma gíria muito próxima de televisão. Ou seja, na tradução livre seria a "televisão feita por você", "você no tubo", ou "você na TV" (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

O site foi lançado em junho de 2005 e foi fundado por Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karin. É uma plataforma de vídeos e canais com grande variedades de assuntos que proporcionam a democratização do acesso e da produção de conteúdo, o que a torna exitosa na utilização como ferramenta de ensino-aprendizagem e permite ao professor o acesso e a seleção em um vasto conteúdo, que podem servir de subsídios para as suas aulas.



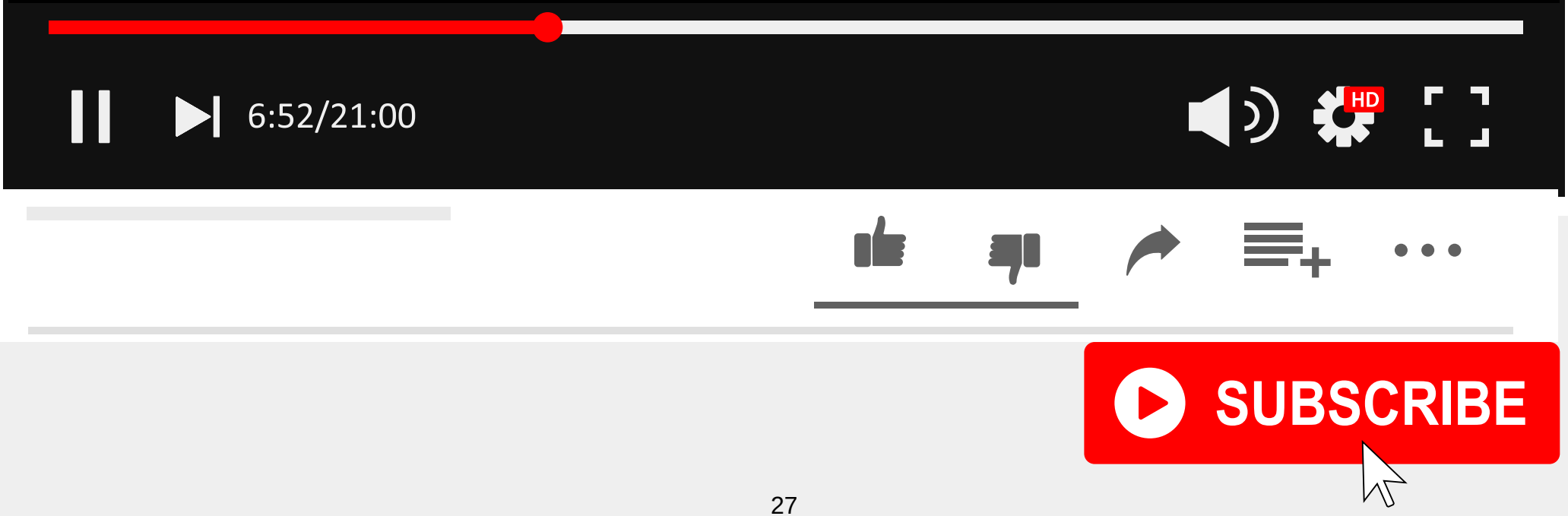
O YouTube, assim como todos os outros portais de vídeos on-line formam uma nova possibilidade de criar e reter conteúdo, originando ações e fomentando o uso da imagem e do som. Tornou-se um local atrativo e dinâmico, para expormos as nossas opiniões, produzirmos informações, debates, conhecimentos científicos, educacionais, de comédias entre outros.

No ano de 2009, no mês de março, o YouTube começou a fazer parcerias com grandes universidades americanas para que elas pudessem disponibilizar conteúdo educacionais de relevância. Dessa ação nasceu o YouTube Edu, que passou a disponibilizar vídeos com palestras e aulas de professores de Universidades renomadas dos Estados Unidos (DE ALMEIDA, 2010).



Todos os usuários podem participar gravando e ou importando vídeos, assim como fazendo a revisão dos conteúdos que são postados pelos demais usuários, que geralmente são professores de disciplinas. Tanto a postagem, quanto a revisão e a visualização dos conteúdos são totalmente gratuitas. O Brasil é um dos poucos países que também disponibiliza essa modalidade de YouTube.

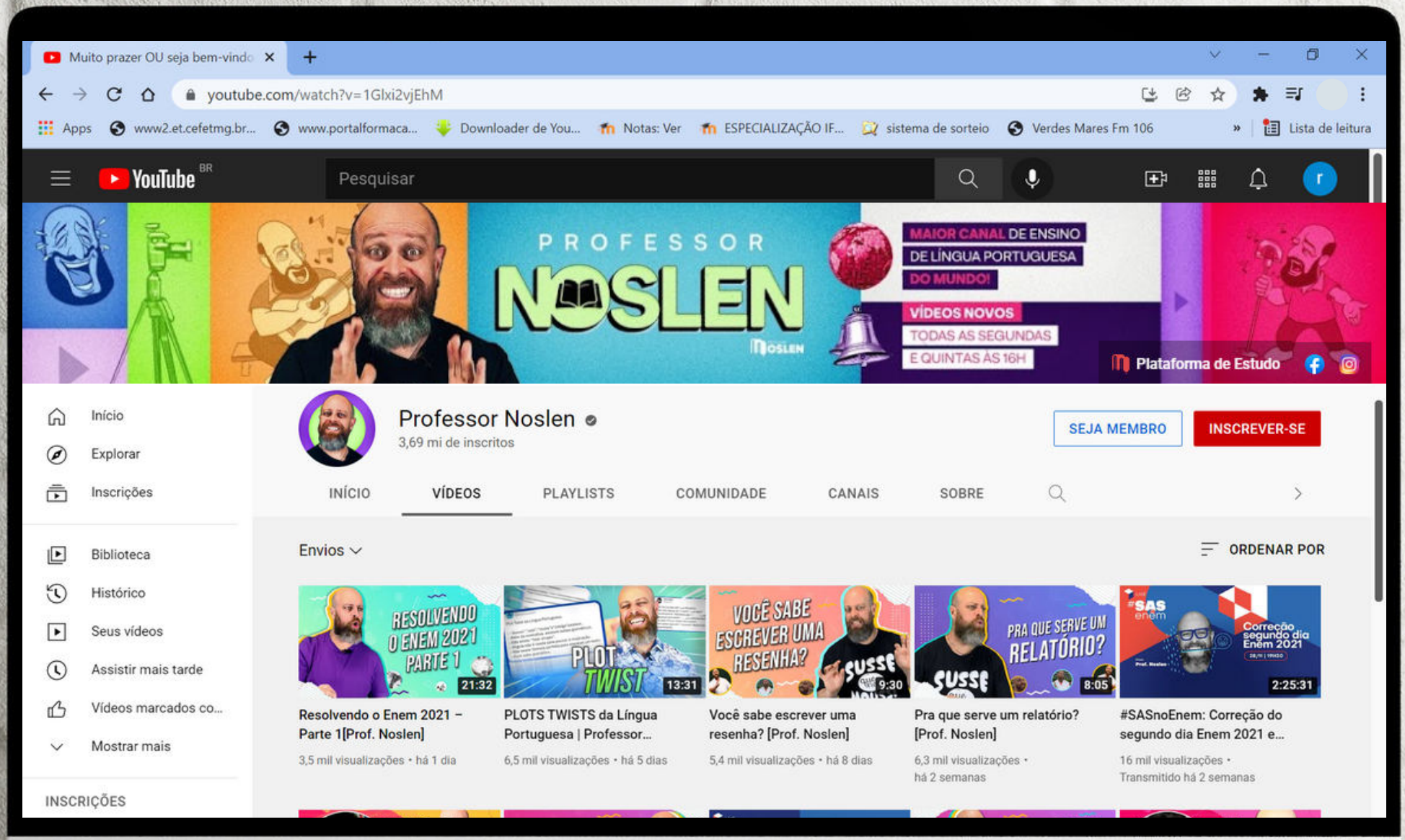
Segundo Ferreira e Costa (2020, p. 129) o uso das tecnologias no contexto escolar está para além de seu uso como recurso, deixando evidente o papel transformador. As redes sociais promovem a educação de forma colaborativa, onde os estudantes aprendem em rede, o que, na visão das autoras, é revolucionário. Nesse caso o YouTube atende bem a essa realidade.



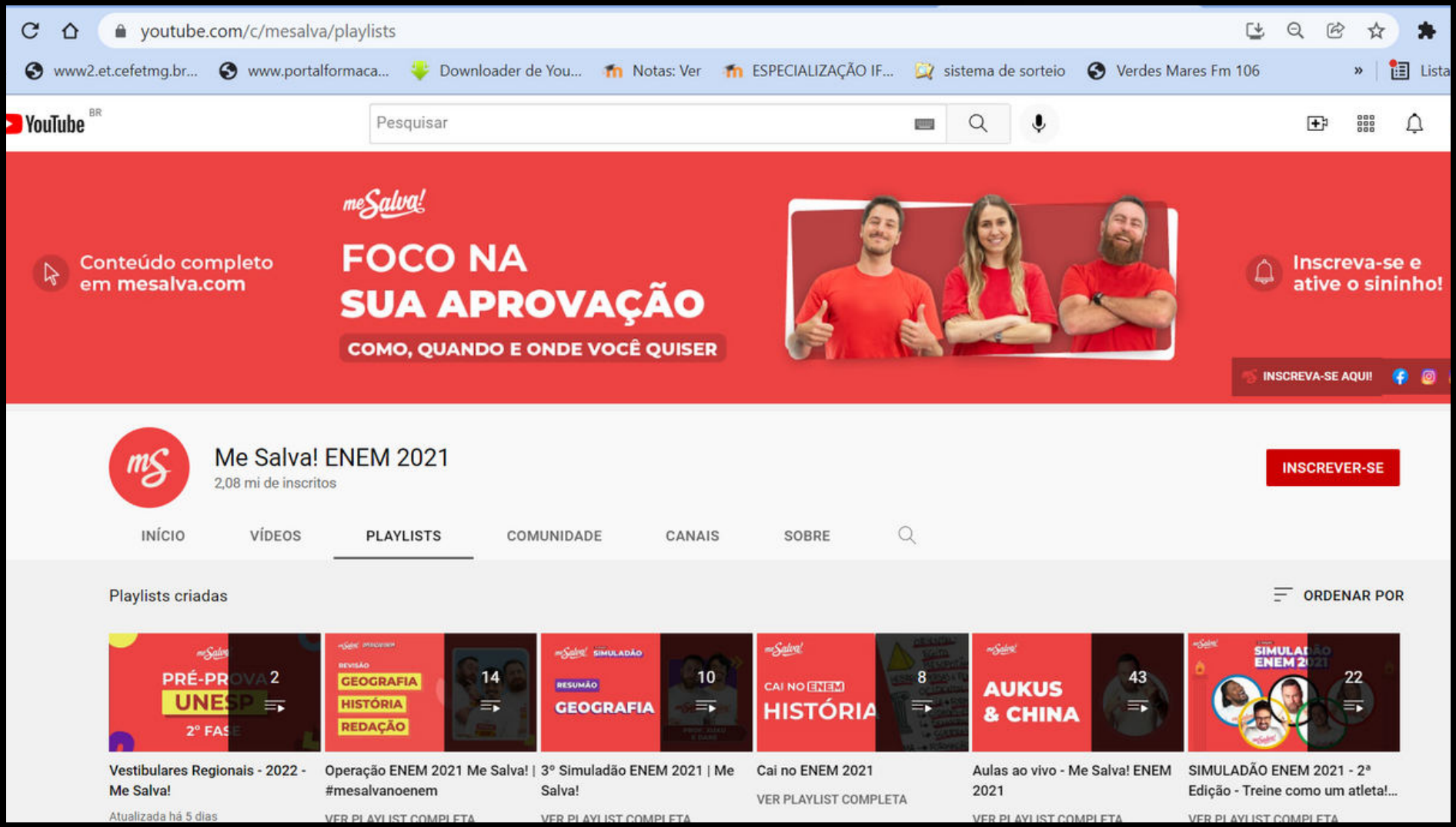
YouTube



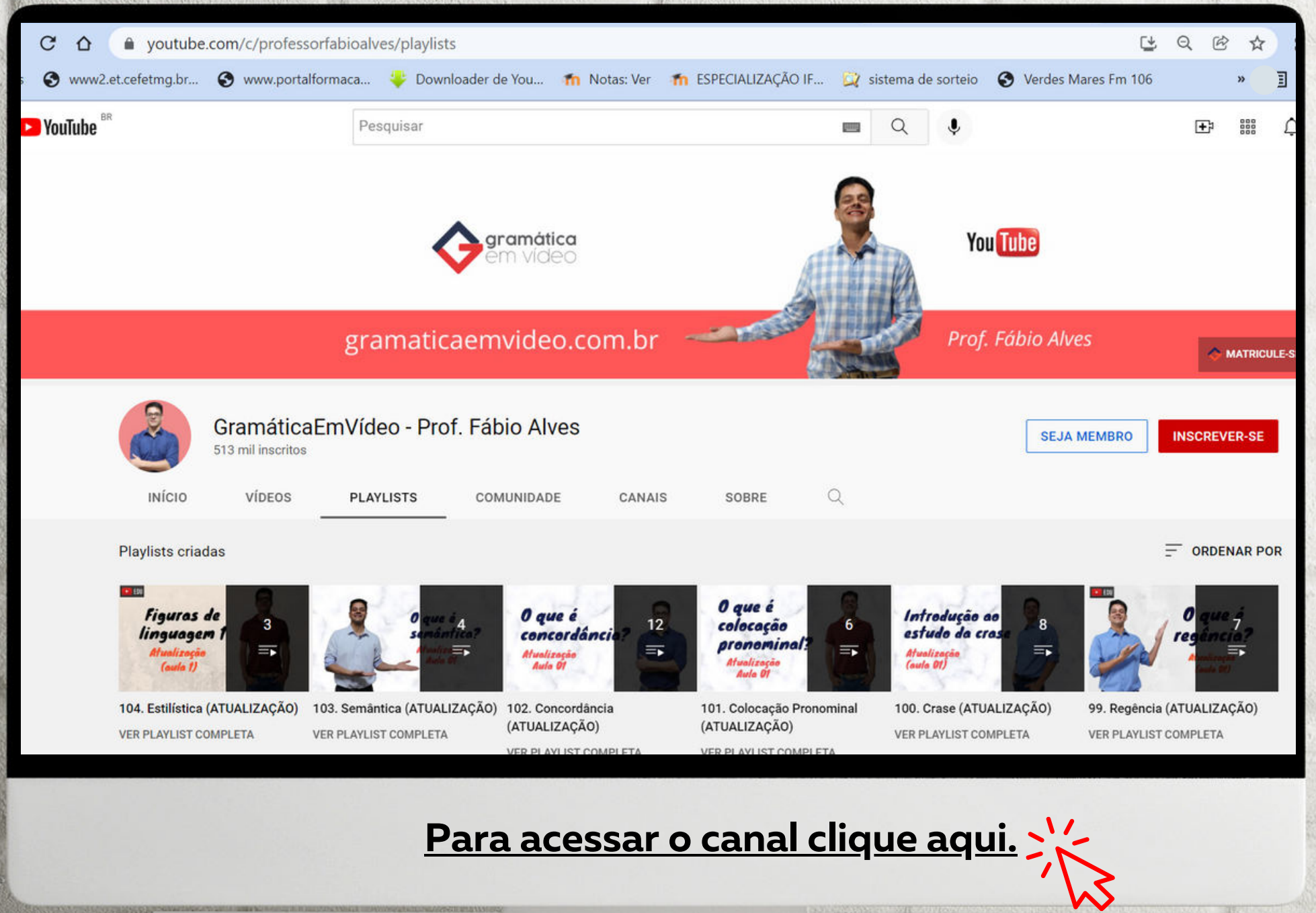
SUBSCRIBE 2.2 M



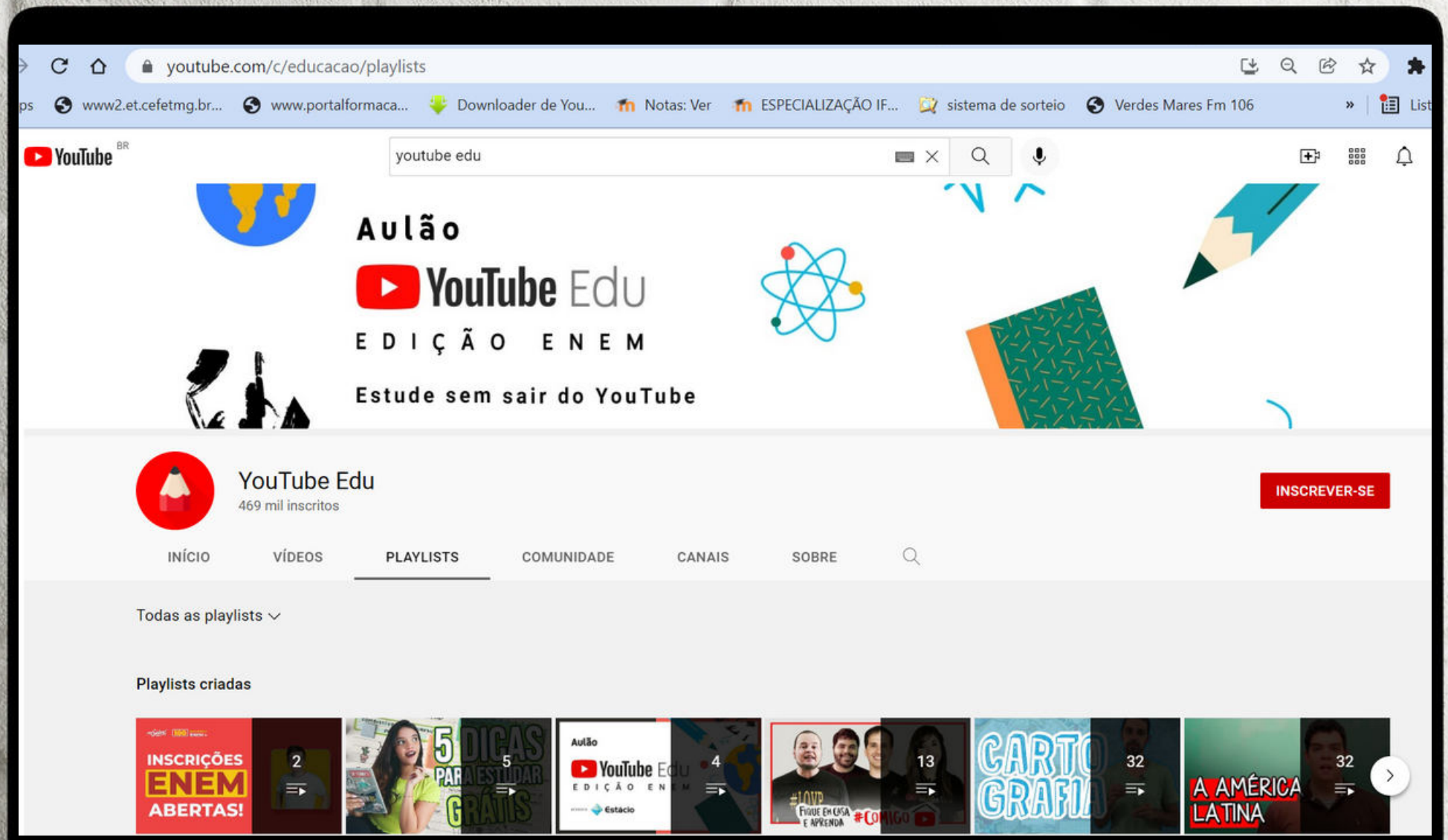
Para acessar o canal clique aqui.



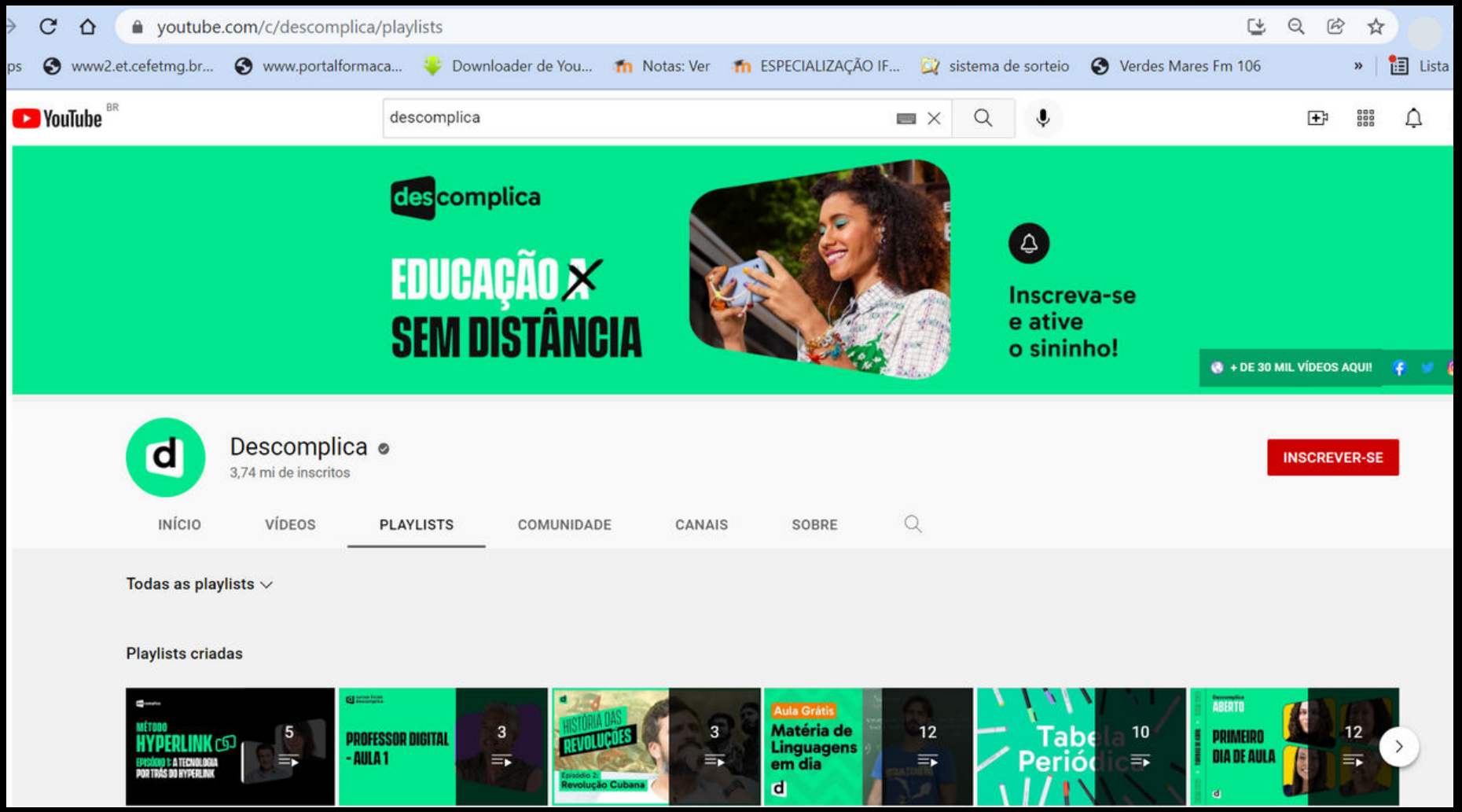
Para acessar o canal clique aqui.



Para acessar o canal clique aqui.



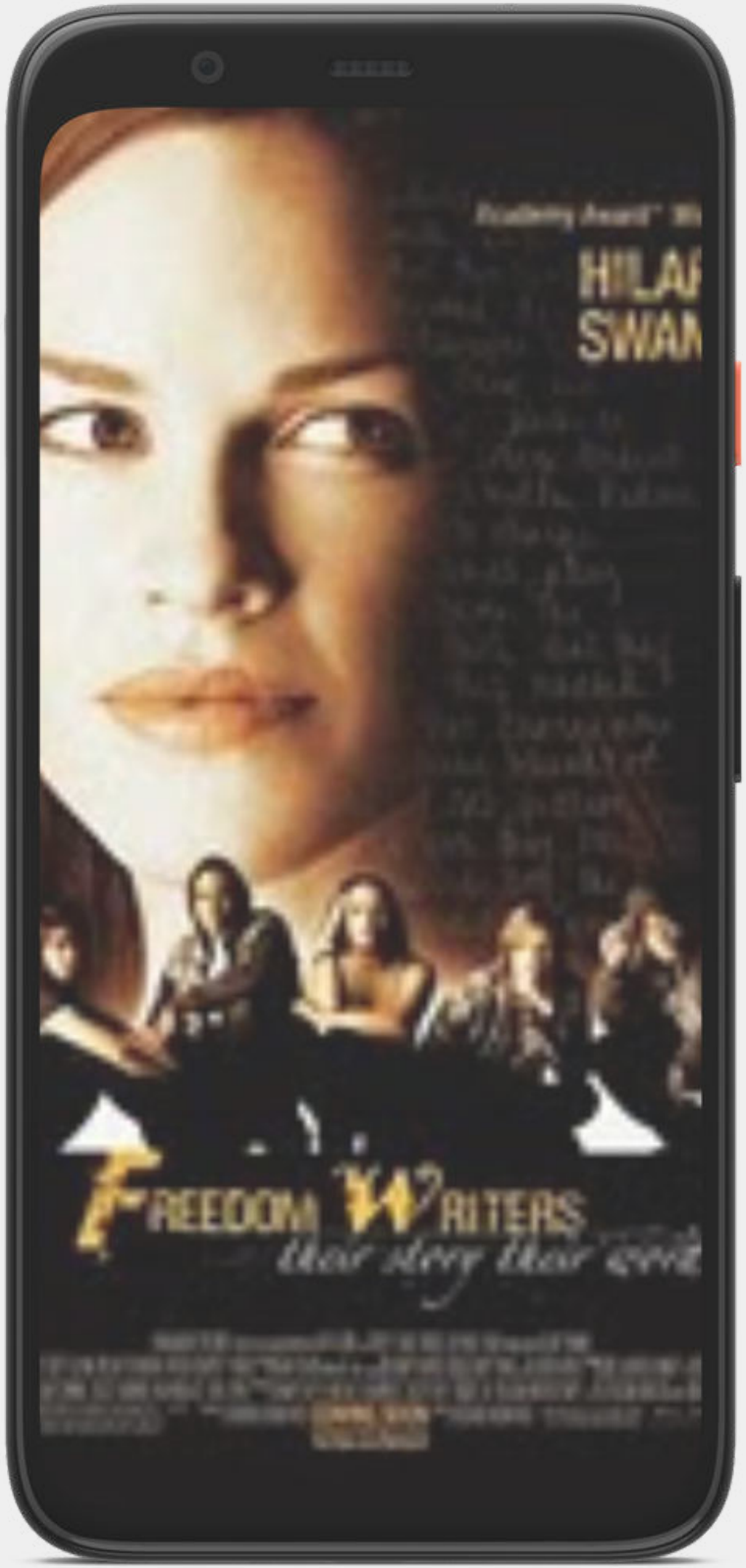
Para acessar o canal clique aqui.



Para acessar o canal clique aqui.



7. LISTA DE FILMES COM BREVE SINOPSE



ESCRITORES DA LIBERDADE

“Escritores da Liberdade”, filme do diretor Richard LaGravenese, estrelado pela talentosa atriz Hillary Swank (duas vezes premiada com o Oscar, pelos filmes “Menina de Ouro” e “Meninos não choram”), baseado em história real, nos coloca em contato com uma experiência das mais enriquecedoras e necessárias. Sua trama gira em torno da necessidade de criarmos vínculos reais em sala de aula, conhecendo nossos alunos, despertando para suas histórias de vida, entendendo o que os motiva a ser as pessoas que são.

Fonte: Instituto Genesis.



DESAFIANDO GIGANTES

Quem nunca teve que enfrentar grandes desafios na vida? A diferença entre o vencedor e o perdedor pode estar em sua fonte de apoio. Em seis anos como técnico de futebol americano de uma escola, Grant Taylor não consegue levar seu time, o Shiloh Eagles, a uma temporada de vitórias. Por isso, todos começam a vê-lo como um derrotado e a direção da escola pensa em demiti-lo.

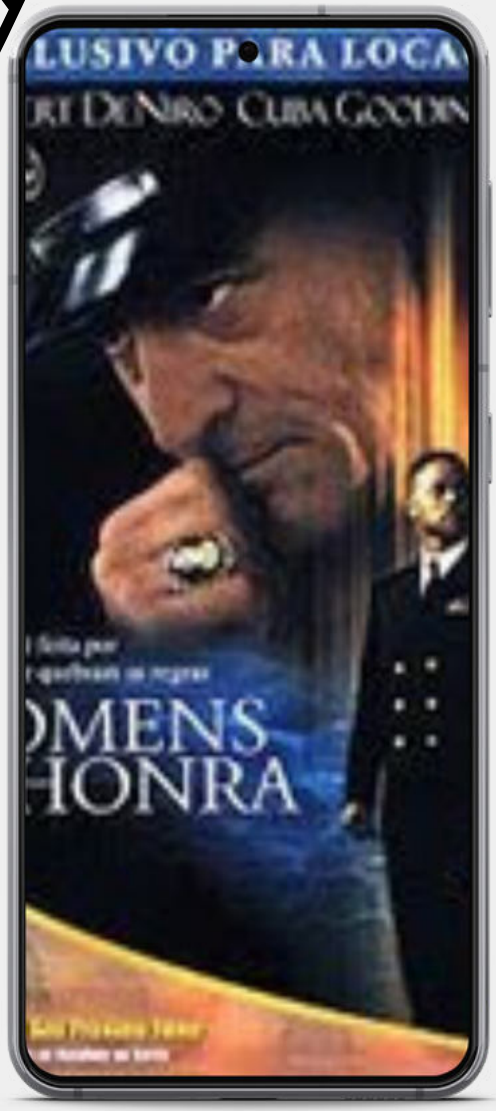
Fonte: Instituto Genesis.

NÁUFRAGO

Chuck Noland (Tom Hanks) é um inspetor da Federal Express (FedEx), multinacional encarregada de enviar cargas e correspondências, que tem por função checar vários escritórios da empresa pelo planeta. Porém, em uma de suas costumeiras viagens ocorre um acidente, que o deixa preso em uma ilha completamente deserta por quatro anos. Com sua noiva (Helen Hunt) e seus amigos imaginando que ele morrera no acidente, Chuck precisa lutar para sobreviver, tanto fisicamente quanto emocionalmente, a fim de que um dia consiga retornar à civilização. Fonte: Leme Consultoria.



HOMENS DE HONRA



Promessas de filho para pai, persistência, honra e glória. Temas recorrentes na literatura e no cinema. De tempos em tempos, porém, alguém requenta os velhos clichês de maneira eficiente, já que uma lição de vida não faz mal a ninguém. Baseado na história real de Carl Brashear, "Homens de Honra" (EUA, 2000) mostra o velho embate entre o recruta e o oficial na Marinha, mas fica degraus acima de seus similares, em boa parte graças às interpretações na medida de Robert DeNiro e Cuba Gooding Jr.

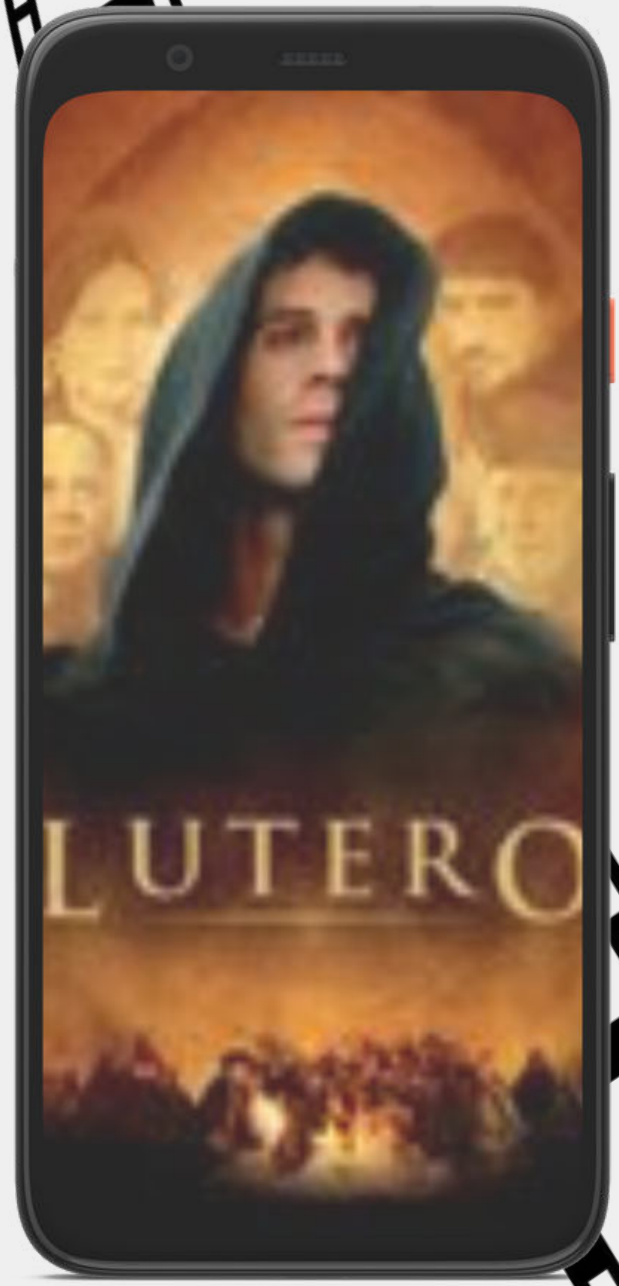
Fonte: Bons Filmes.

MEU NOME É RÁDIO



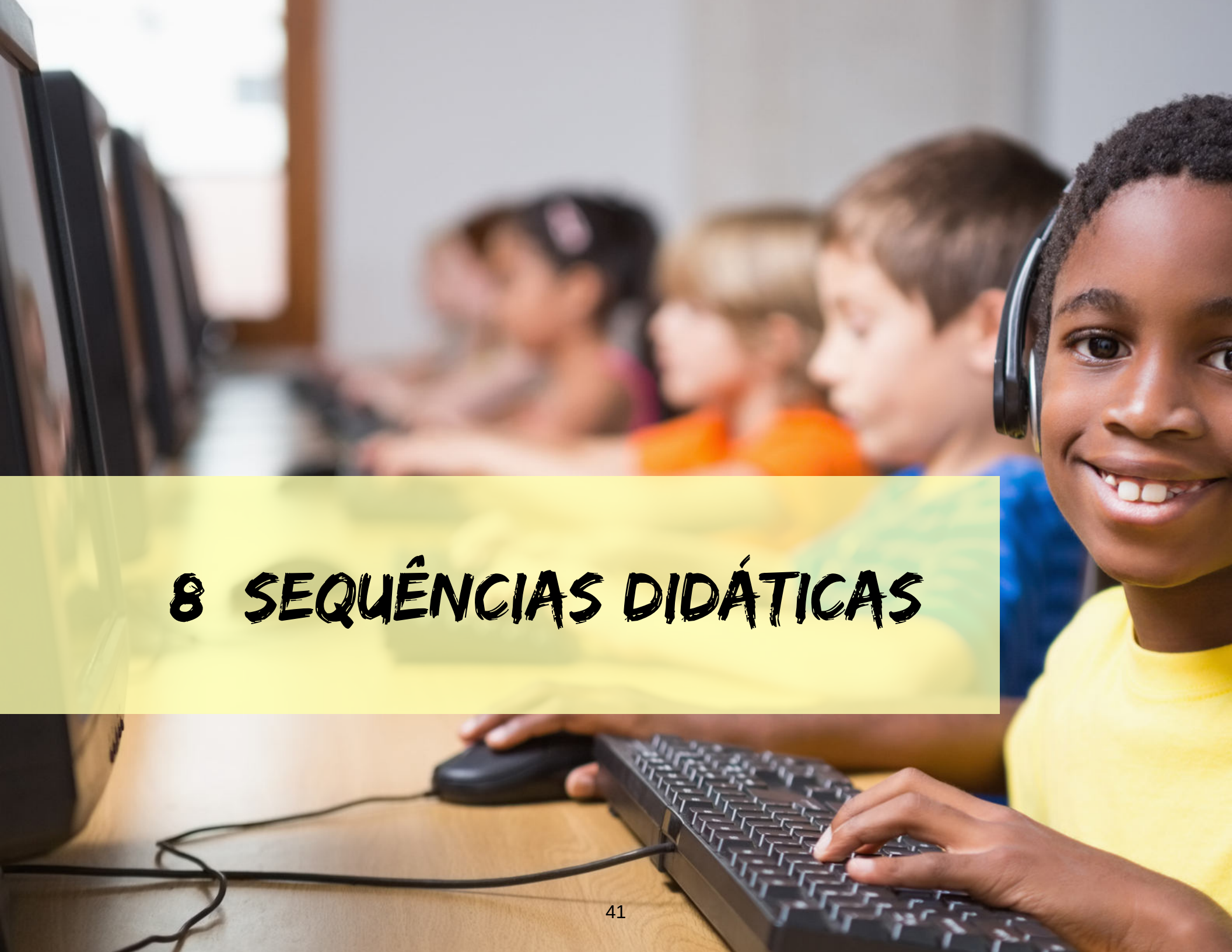
Apesar de afirmarmos que respeitamos as diferenças e não somos preconceituosos, a questão da discriminação e da intolerância mútua é uma realidade em nosso mundo e em nosso país também. Infelizmente, os discursos de igualdade não passam de mera falácia. É por isso que o filme "Meu Nome é Rádio" (2003, direção de Michael Tollin) não perde a atualidade e aborda a questão do preconceito em relação a pessoas portadoras de necessidades especiais e que apresentam maneiras diferentes de aprendizagem.

Fonte: Bons Filmes.



LUTERO

"Lutero" (Alemanha, 2003), versão cinematográfica sobre a vida de Martinho Lutero, o grande reformador do século XVI, é a produção de uma associação de cunho eclesiástico, Thrivent for Luterans. Filmada em 2003, conta com a direção de Eric Till, experimentado cineasta, e a participação de grande elenco de estrelas, dentre as quais se destaca a lendária figura de Peter Ustinov, no papel de Frederico da Saxônia.
Fonte: Bons Filmes.



8 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS



Colégio Militar Tiradentes – CMT I

Língua Portuguesa e Produção Textual – 9º ano

Professor Jermany Soeiro

Sequência didática

- O Pequeno Príncipe (Saint-Exupéry, Antonie DE. O PEQUENO PRÍNCIPE.)

Tempo de duração:

- 6 aulas

Competências e Habilidades:

- Desenvolver uma sequência didática do livro o pequeno príncipe, com diversas atividades que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa estimulando o hábito da leitura em diversas possibilidades de letramentos;
- Estimular a curiosidade dos alunos com perguntas relacionadas aos assuntos;
- Discutir e interpretar elementos da narrativa e alguns símbolos apresentados no livro.

Recursos didáticos:

- Livro impresso ou digital - https://www.baixelivros.com.br/infantil/o-pequeno-principe-antoine-de-saint-exupery;
- Audiobook - https://youtu.be/60eycxmibnw;
- Filme - https://youtu.be/asio0bsaeea;
- Computador;
- Datashow;
- Caixa de som;
- Poster do filme o pequeno príncipe;
- Cadernos e matérias para anotações.

Aula 1:

- Apresentação do livro e do filme para a sala.
- Apresentar a capa do livro e do filme;
- Sondar sobre o que os alunos sabem acerca do livro e do filme;
- Colher as opiniões dos alunos sobre o livro e acrescentar informações sobre a obra que jugar necessária para a atividade Proposta.

Aulas 2, 3 e 4:

- Leitura e interpretação dos capítulos;
- Comparar e interpretar algumas imagens do livro que julgar necessário;
- o Ler em voz alta trechos do livro, ou exibir cenas do filme que sirvam de estímulo para uma reflexão compartilhada;
- Estimular a reflexão apresentando justificativas para não ficarem apenas no sim ou não;
- Produzir pequenos textos retomando as reflexões feitas na discussões acerca do livro.

Aulas 4:

- Trabalhar a simbologia da rosa;
- Mobilizar os alunos a confeccionarem uma rosa e a escrever uma carta com frases do livro que mais afetaram seus sentimentos e depois de prontos, escolher um amigo para oferecer a rosa juntamente com a carta.

Aulas 5 e 6:

- Compartilhando experiências literárias;
- Produzir um caderno ilustrado com as partes do livro que mais lhes despertaram reflexões ou mexeram com seus sentimentos e fazer uma exposição no pátio da escola para compartilharem as suas experiencia com a obra “o pequeno príncipe” para a comunidade escolar.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS



Colégio Militar Tiradentes – CMT I
Língua Portuguesa e Produção Textual – 9º ano
Professor Jermany Soeiro e professora Letícia Gonçalves

Sequência didática

- O médico e o monstro de Robert Louis Stevenson

Tempo de duração:

- 6 aulas

Temas transversais:

- Comportamento social; dependência química; aparência e essência; valores morais; dilemas existenciais: o bem e o mal; conhecimento científico.

1º momento:

- Sensibilização sobre a importância de leitura (discussão temática sobre a experiência leitora dos estudantes);
- Produção de texto relatando a experiência leitora marcante na vida de cada estudante.

2º momento:

- **A**presentação da obra o médico e o monstro, de robert louis stevenson (bate-papo com os estudantes sobre o conhecimento prévio acerca da obra analisada).

3º momento:

- **S**olicitação de pesquisa sobre o autor robert louis stevenson (apresentação oral das informações pesquisadas em roda de conversa via google meet).

4º momento:

- **E**xibição das capas do livro estudado e disponibilização do livro o médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson, em PDF, para os estudantes iniciarem a leitura.

5º momento:

- **L**eitura oral compartilhada e comentada com os estudantes via google meet (interpretação textual)

6º momento:

- **E**xibição animação do pernalonga (6 minutos iniciais do filme homônimo da obra o médico e o monstro, de Robert Louis
- stevenson)

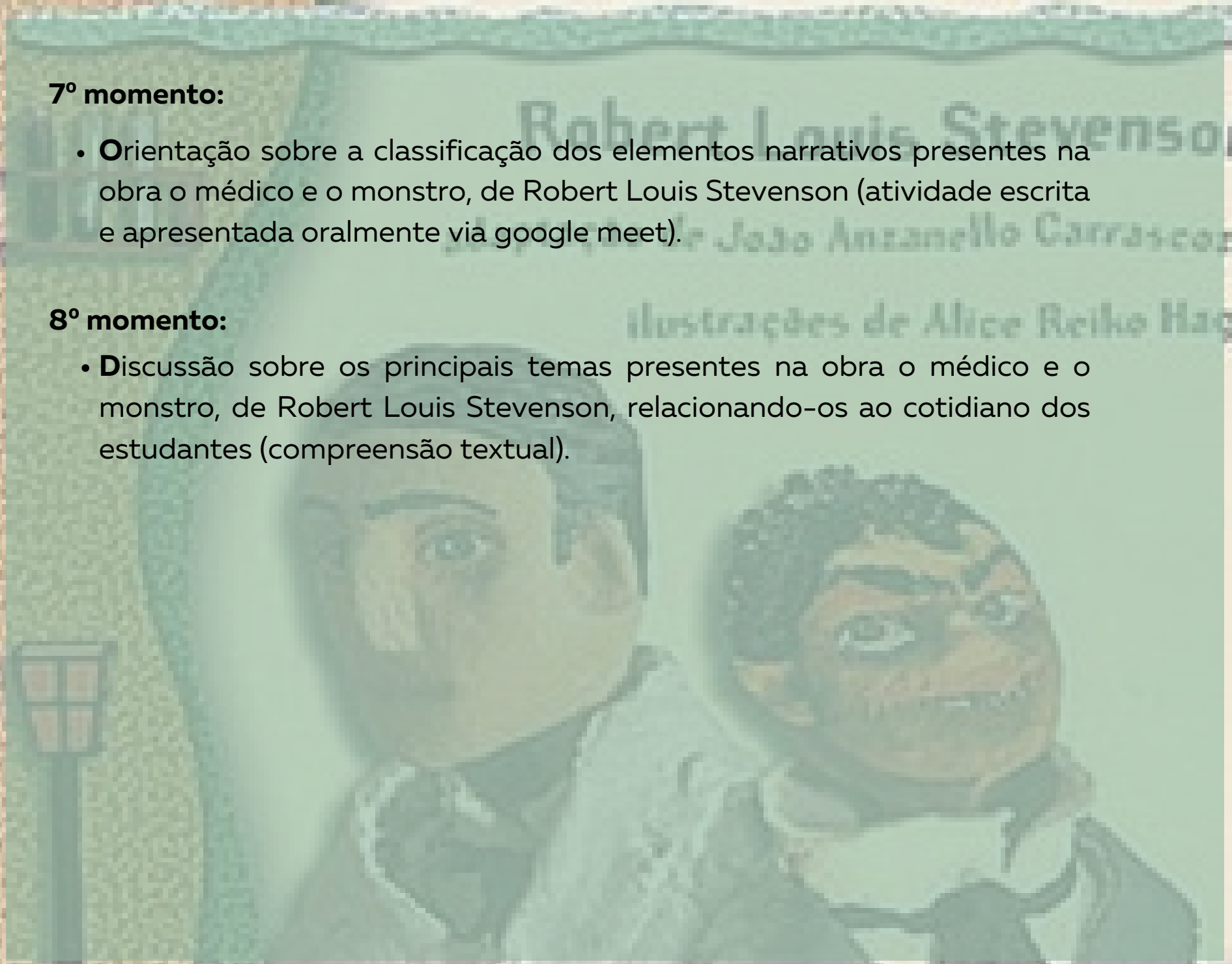
O link para a animação•
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=8-SRYVJRZOC.
Link para o vídeo sobre a obra o médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson, adaptado o enredo para game nintendo switch•
HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YU_MMFFPWYM.

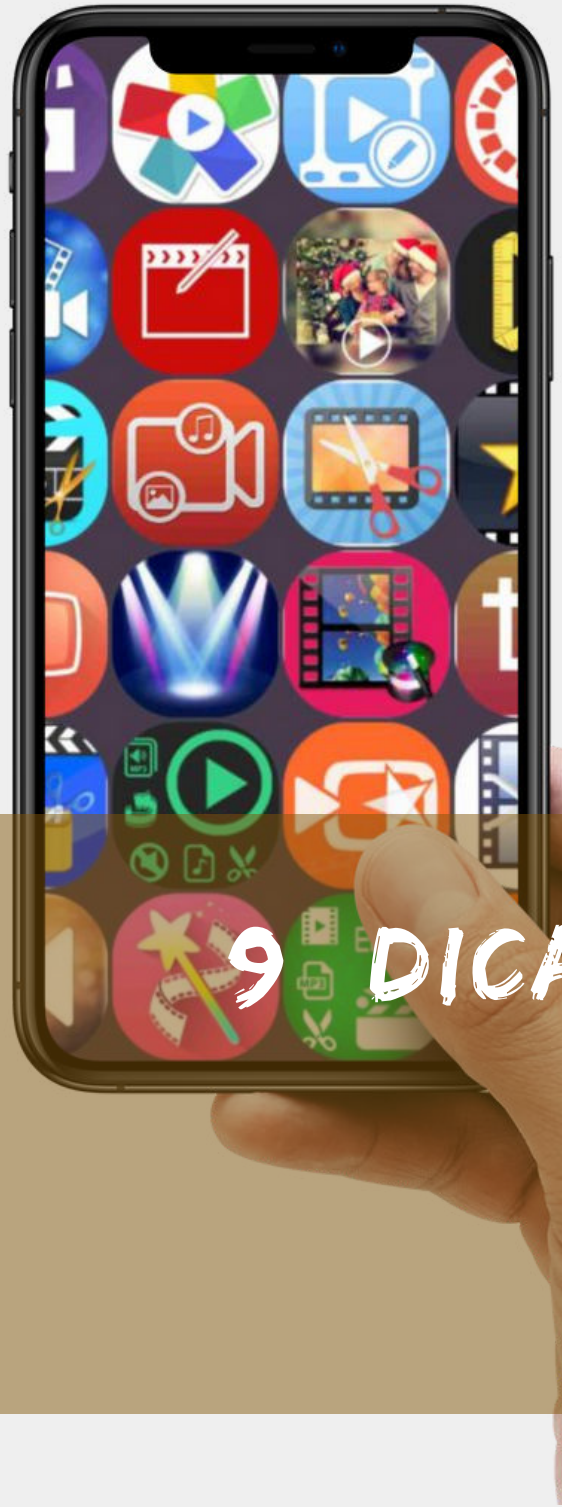
7º momento:

- **O**rientação sobre a classificação dos elementos narrativos presentes na obra o médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson (atividade escrita e apresentada oralmente via google meet).

8º momento:

- **D**iscussão sobre os principais temas presentes na obra o médico e o monstro, de Robert Louis Stevenson, relacionando-os ao cotidiano dos estudantes (compreensão textual).



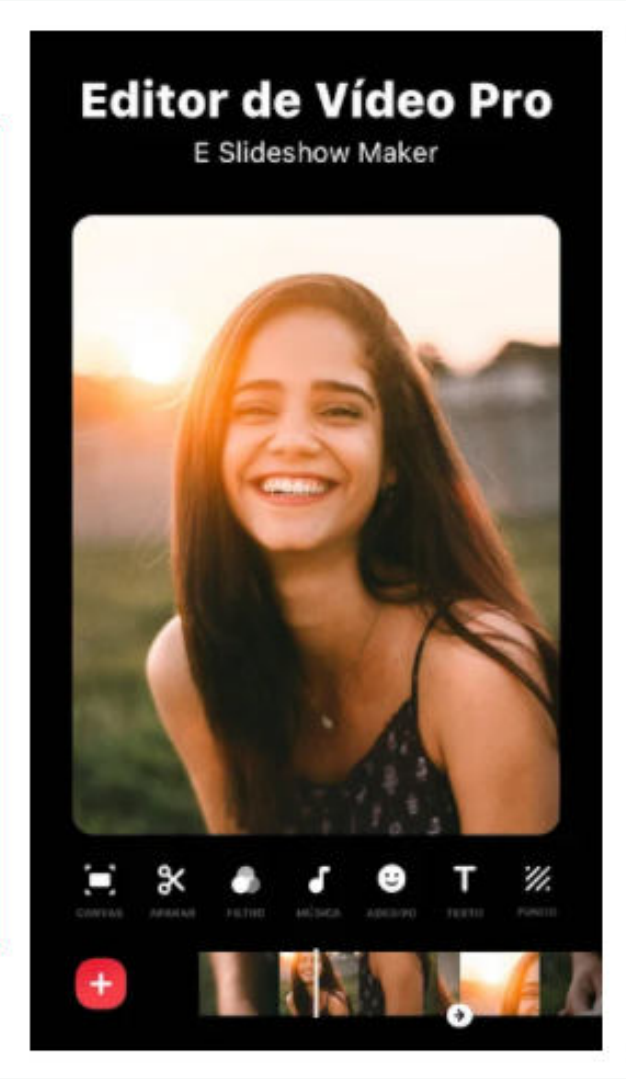


9 DICAS PARA O PROFESSOR

APLICATIVOS PARA EDITAR VÍDEOS NO CELULAR

InShot Video Editor



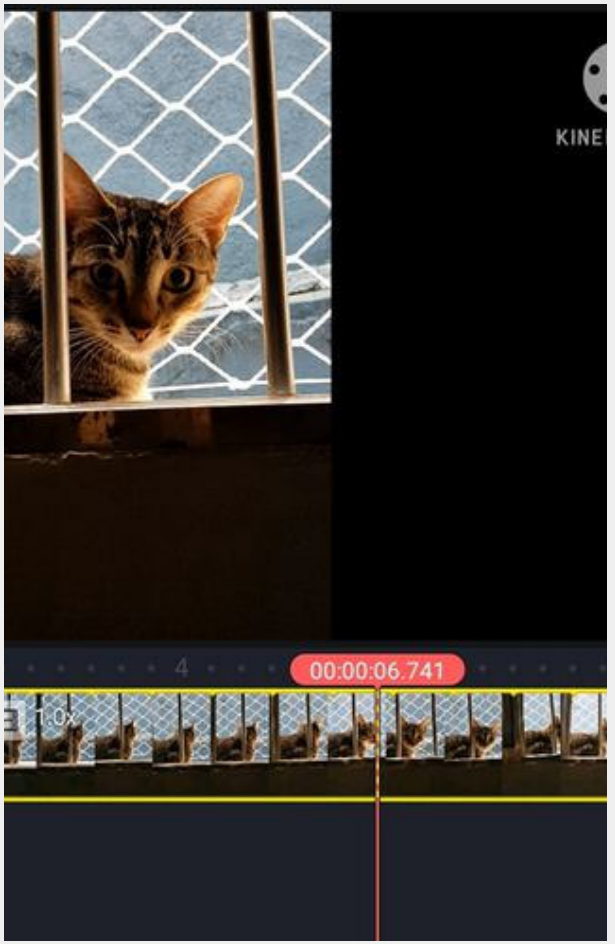


Com mais de 100 milhões de downloads na Play Store, o Inshot é um dos melhores e mais intuitivos aplicativos de edição de vídeo. Sua interface é simples e permite adicionar efeitos, legendas, emojis, músicas e realizar outras edições menos elaboradas, tudo isso através de poucos toques na tela. O mais interessante é a possibilidade de editar a entrada e saída dos elementos no vídeo com dezenas de transições à sua disposição.

Fonte: CANALTECH

KineMaster Video Editor



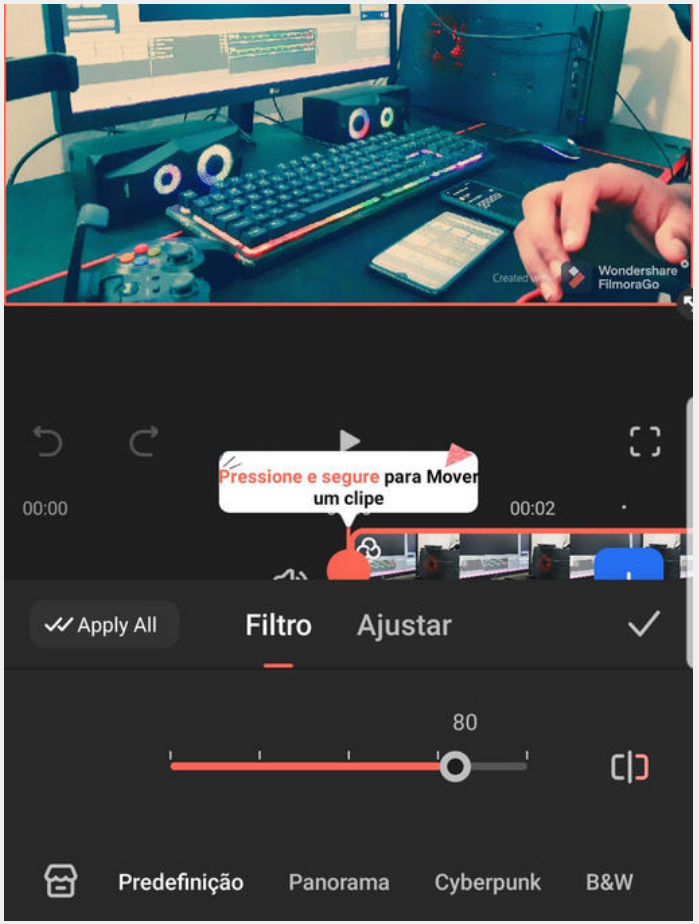


O KineMaster é uma opção um pouco mais completa e também está disponível para iPhones (iOS). Sua interface é um pouco mais parecida a um editor para PCs e conta com ferramentas voltadas tanto para editores profissionais quanto para amadores, como tonalidade de cor, ajustes manuais de brilho e contraste, efeitos de som e até reverberação.

Fonte: CANALTECH

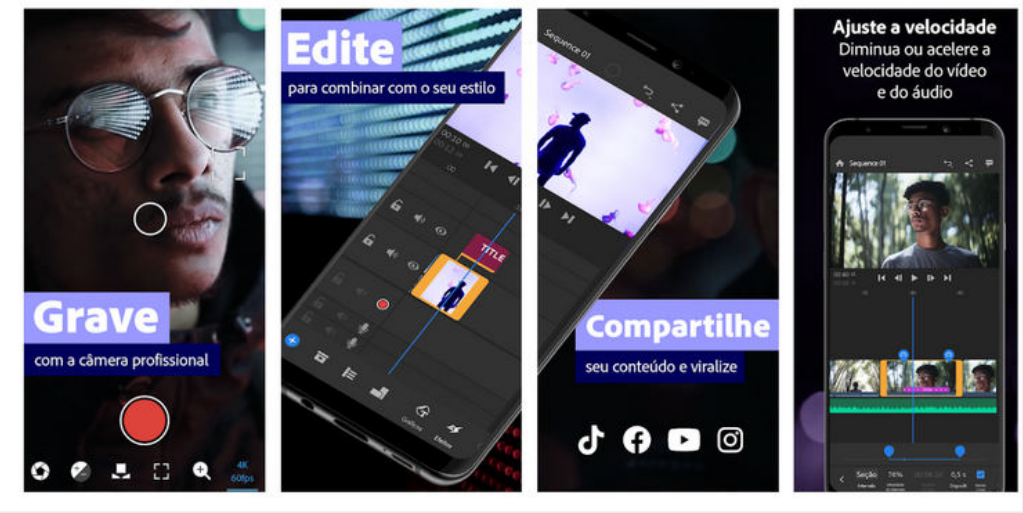
FilmoraGo Video Editor



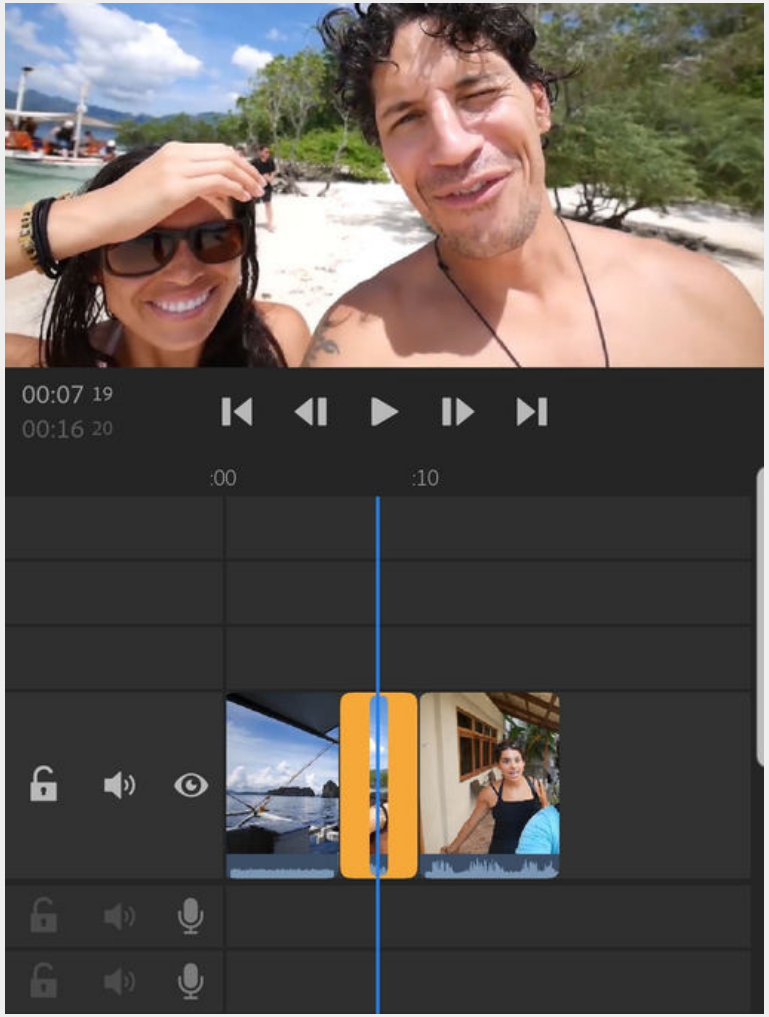


O FilmoraGo parece mais voltado a redes sociais, como Facebook, Instagram e TikTok. Ele conta com alguns stickers animados com frases focadas em seguir, se inscrever e curtir, mas também oferece uma série de categorias de figurinhas em sua versão paga. Além disso, é possível adicionar músicas no app. A versão Pro do FilmoraGo desbloqueia marca d'água e garante efeitos, adesivos e exportação em resolução até 1080P.

Fonte: CANALTECH



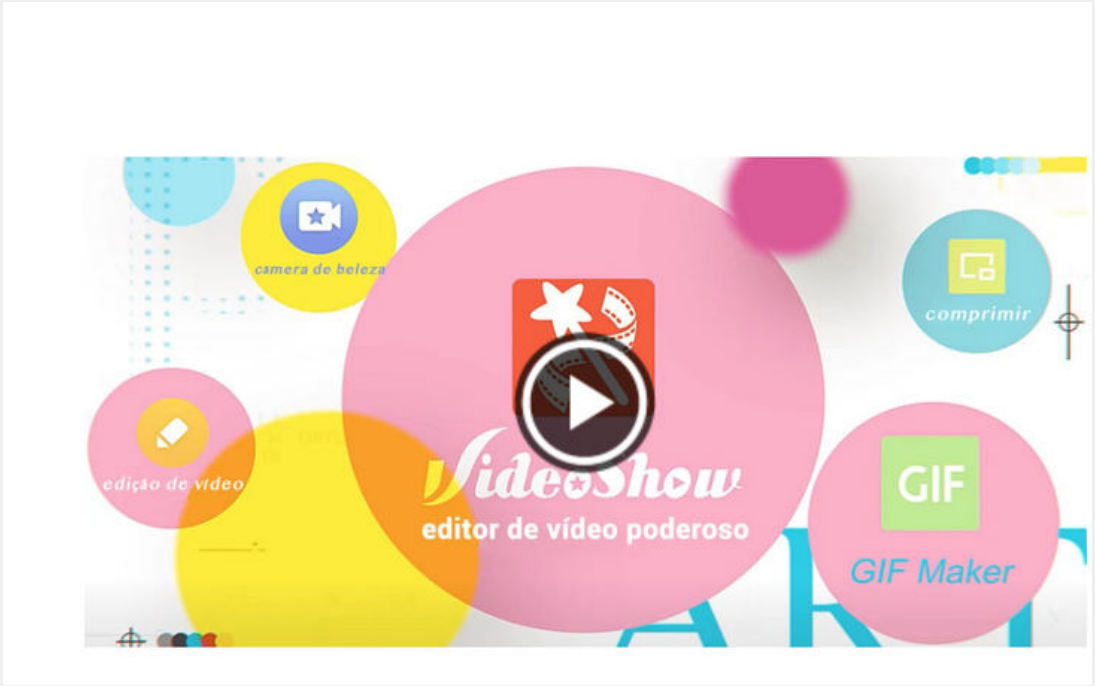
Adobe Premiere Rush Video Editor

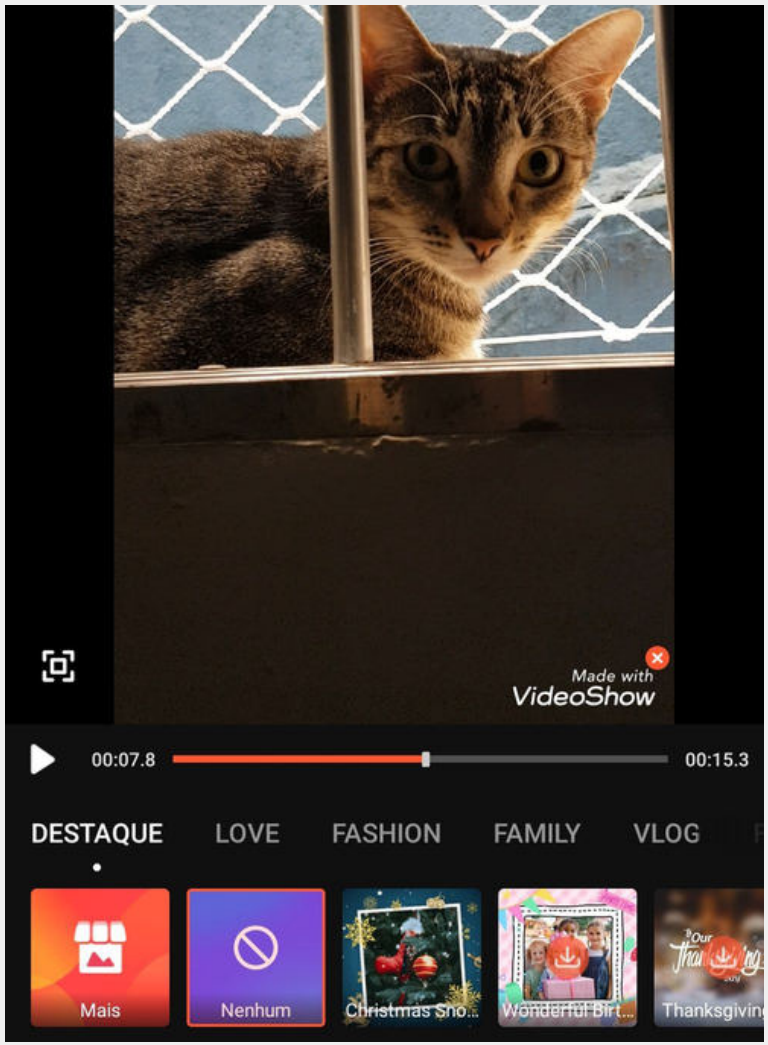


Editor de vídeo mais popular dos PCs, o Adobe Premiere também possui uma versão para dispositivos Android e iOS. O aplicativo conta com uma interface próxima à do programa para Windows e suas principais ferramentas de edição, como cortes, efeitos de áudio, filtro e a capacidade manipular diferentes camadas da linha do tempo separadamente.

Fonte: CANALTECH

VideoShow Video Editor



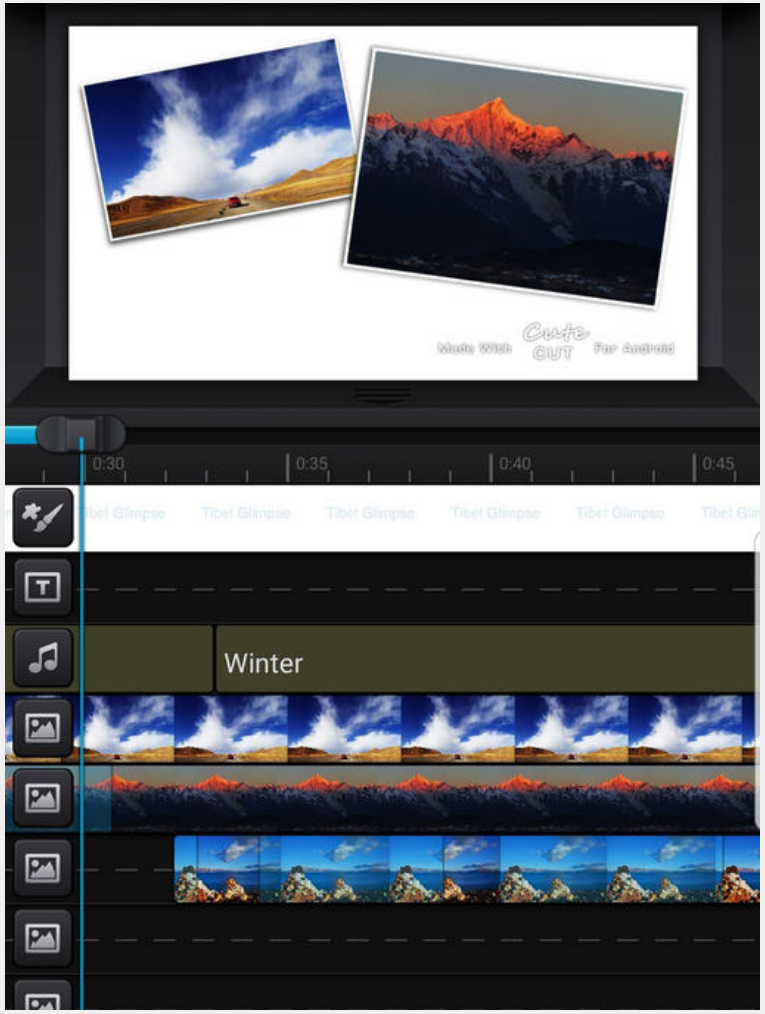


O VideoShow é um editor de vídeos para celular mais simples em relação a outros nomes da lista, mas traz foco em filtros e personalização no geral. Com ele, é possível incluir temas personalizados, efeitos, adesivos e filtros, mas também é possível cortar vídeos e adicionar dezenas de músicas.

Fonte: CANALTECH



Cute CUT Video Editor



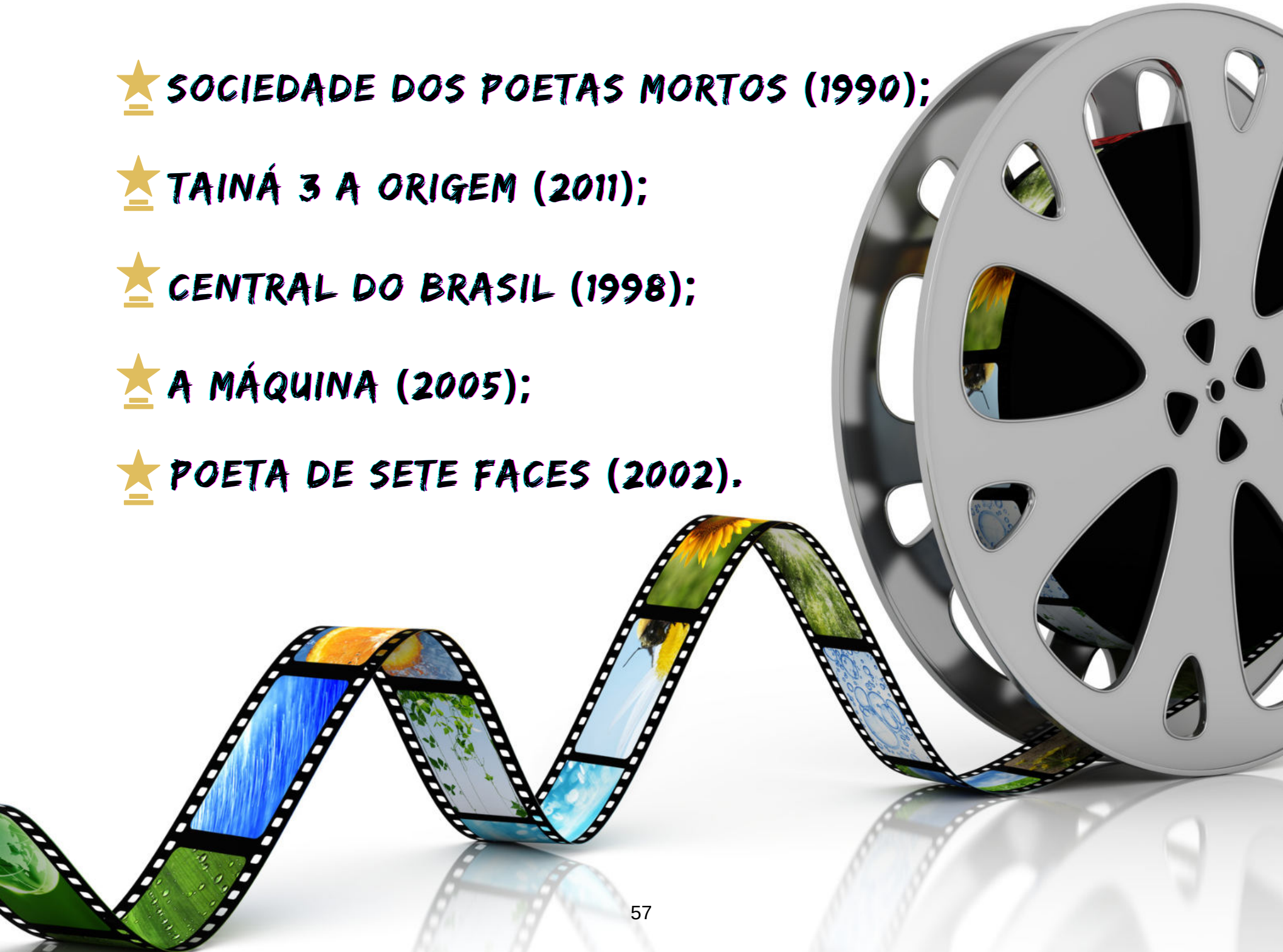
O nome “Cute CUT” pode até sugerir que o aplicativo seja um editor de vídeos “fofo”, mas não é bem assim. Sua interface é simples e intuitiva, que permite navegar pela linha do tempo tanto no modo vertical quanto no horizontal. e ele é capaz de compartilhar os vídeos diretamente em plataformas como YouTube, Facebook e Instagram. O app conta ainda com mais de 30 opções de ferramentas de pintura e editar níveis do efeito gradiente.

Fonte: CANALTECH



10 SUGESTÕES DE FILMES

- SOCIEDADE DOS POETAS MORTOS (1990);
- TAINÁ 3 A ORIGEM (2011);
- CENTRAL DO BRASIL (1998);
- A MÁQUINA (2005);
- POETA DE SETE FACES (2002).





- À BEIRA DO CAMINHO (2012);
- MEMÓRIAS PÓSTUMAS (2001);
- UMA HISTÓRIA DE AMOR E FÚRIA (2013);
- JANELA DA ALMA (2001);
- CAPITÃES DA AREIA (2011).

Como estímulo para não nos acomodarmos em nossas práticas didáticas, finalizo o nosso Manual com as palavras do ilustre, Professor Drº. João Batista Bottentuit Junior.

Ministrar uma boa aula, conseguir a atenção e aprendizagem dos alunos é o desejo de todo docente, para este propósito o mesmo tem ao seu dispor vários modelos e estratégias de ensino. Para a adoção de tais modelos é necessário conhecimento, empenho e planejamento, uma vez que, o sucesso estará ligado diretamente ao domínio do conteúdo em sintonia com à adequação a estratégia de ensino, faixa etária e perfil dos alunos envolvidos no processo. Apesar de existir uma diversidade nas formas de ensinar e aprender, muito docentes ainda continuam utilizando as metodologias tradicionais de aula expositiva (ou dialogada), em que os alunos ficam passivamente ouvindo por horas seguidas os conceitos e explicações. (BOTTENTUIT JUNIOR, 2019 p. 11-21).

11 CONCLUSÃO

Há uma necessidade de acompanharmos as transformações digitais e tecnológicas, pois a realidade muda com uma rapidez que na maioria das vezes sequer conseguimos acompanhar. No campo da educação, essas mudanças exigem de nós professores uma formação continuada que alcancem a realidade dos nossos alunos do século XXI.

Neste manual, apresentamos algumas dicas, que poderão auxiliar aos professores a utilizarem os vídeos didáticos em sala de aula como recurso didático no intuito de mobilizar saberes por meio de algo que embora já usado há décadas, apresenta-se com um novo formato para os dias atuais. Os vídeos se bem utilizados e planejados poderão ocasionar momentos de aprendizagens ativas conectadas com a realidade.

Almejamos que este nosso trabalho possa inspirar a outros professores a aprofundarem esta temática por meio de pesquisas ou práticas pedagógicas e contribuírem para um aula mais dinâmica e conectada com a realidade digital vivenciada por todos nós .

REFERÊNCIAS

CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse AntoninhaMorgental. YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. Renote, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/ 14149/8084>. Acesso em: 15 de out. 2020.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B., Coutinho, C. P. (2009). Desenvolvimento de Vídeos Educativos com Windows MovieMaker e o YouTube: Uma experiência no Ensino Superior. (pp. 1052- 1070). Lisboa: Universidade Lusófona.

BOTTENTUIT JUnIOR, João Batista. Sala de Aula Invertida: recomendações e tecnologias digitais para sua implementação na educação. RENOTE, Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2019.

DE ALMEIDA, Jéssica Cavalcanti. Fontes de informação científica: o caso YouTube. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de [Pernambuco. Disponível em: <http://www.liber.ufpe.br/bibtcc/files/p/343/343.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020

MORAN, José Manoel. As mídias na educação. (2007). n: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, Acessado em 17 de outubro. de 2020.

_____,José Manuel. O vídeo na sala de aula. (1995). In: Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/moran/vidsal.htm>.

FERREIRA, Heridan de Jesus Guterres Pavão; Costa, Josiane Coelho da. FACEBOOK: possibilidades didático metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa na educação de surdos. In: Coletânea Educação 4.0. Tecnologias Educacionais. Vol. 02. Editora Pascal. São Luís, MA, 2020

SANTORO, Luiz Fernando. A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil. São Paulo: Summus, 1989.

SILVA, Janete Borges. O vídeo como recurso didático. Monografia - Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Chuí, Rio Grande do Sul, 2009.

SOBRE O AUTOR

Jermany Gomes Soeiro



Professor da Rede Estadual de Ensino (SEDUC/MA) em exercício no Colégio Militar Tiradentes I. Foi Gestor Auxiliar no Centro de Ensino Estado da Guanabara em São José de Ribamar-MA. Mestre em Gestão de Ensino da Educação Básica - PPGEEB da UFMA; A 2ª Graduação em Pedagogia pelo Grupo Educacional Faveni e Especialização em GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (SUPERVISÃO, ORIENTAÇÃO, INSPEÇÃO E ADMINISTRAÇÃO) na Faculdade FACIBA. Possui graduação em Filosofia pelo Instituto de Ensino Superiores do Maranhão - IESMA(1996). Letras pela Universidade Estadual do Maranhão (2009) em Línguas Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas. Tem experiência na área de Letras, Educação Básica e Ensino Superior, com ênfase em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola (IESF). Trabalhou como professor bolsista na Faculdade do Maranhão - FACAM com as disciplinas (Produção Textual I e II, Filosofia , Ética e Antropologia Cultural) na Educação a Distancia - EAD. Foi coordenador Geral do Programa Projovem Adolescente do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS. Atua na formação de professores dos anos finais do Ensino Fundamental, com foco em multiletramentos e tecnologias aplicadas à educação. Membro do projeto de pesquisa e extensão "Projeto de Vidas: religando saberes, conectando conhecimentos" (UFMA).

SOBRE O ORIENTADOR

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior



João Batista Bottentuit Junior é Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho, Mestre em Educação Multimídia pela Universidade do Porto, Tecnólogo em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA e Licenciado em Pedagogia pela Faculdade do Maranhão. É também Especialista em Docência no Ensino Superior pela PUC-MG, Engenharia de Sistemas pela ESAB e Educação a Distância pelo UNISEB. É professor Associado I da Universidade Federal do Maranhão, atuando no Departamento de Educação II. É Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional), atua na linha de Cultura, Educação e Tecnologia (Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação). É líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais na Educação (GEP-TDE). É membro do comitê científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) desde 2012. Desde Agosto de 2019 cedido da UFMA para a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) onde assumiu o cargo de Diretor Científico. É avaliador de cursos de graduação presenciais e a distância do MEC/INEP.